

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V — CAJAZEIRAS - PB.

Relatório das Atividades Desenvolvidas no ensino de: 1º Grau.

CURSO DE PEDAGOGIA — HABILITAÇÃO:

Supervisão Escola

LOCAL DO ESTÁGIO

Escola Estadual de
1º grau Pio X

ANO 1986

PERÍODO 86-2

"Participamos da formação do futuro na medida da nossa capacidade de conceber e corresponder a novas possibilidades, trazê-las para fora de nossa imaginação e pô-las concretamente em prática".

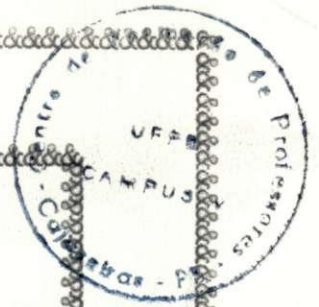
ROLLOMAY

ESTAGIÁRIA: Maria Salete Rolim Silva



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO
ESCOLAR.

CAJAZEIRAS - PARAÍBA - 1986



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPOS V - CAJAZEIRAS-PB
Curso: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Habilitação: SUPERVISÃO ESCOLAR
Orientadora: MARIA ELIZABETH GUALBERTO
Instituição: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU
PIO X
Período: 86.2

E S T A G I Á R I A,

MA SALETE ROLIM SILVA

CAJAZEIRAS - PARAÍBA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais e irmãos, que compartilharam com o meu ideal e os alimentaram, e mesmo distantes, mantiveram-se sempre ao meu lado.

Ao meu esposo e filhos, a conquista alcançada agora não é só minha, mas vossa, pois é fruto do carinho e compreensão que soubestes me dar, durante muitas e muitas vezes que os compromissos educacionais me privavam do nosso convívio familiar.

Aos professores que foram de grande importância e de inquestionável valia a vossa participação na minha formatura, quero compartilhar convosco, amigo professor, pela vossa constante capacidade de dividir.

A colega de estágio que durante três anos e meio de convivência e luta, em busca de realizarmos nossos ideais, muitas vezes completou meus pensamentos.

A Deus agradeço o presente.



P E N S A M E N T O

"Todo amanhã se cria num ontem, através de um homem de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente.

Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos."

Paulo Freire.



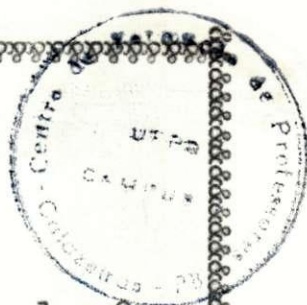
R E F L E X Ã O

" A necessidade de ser desejado e querido acompanha o homem desde a infância até a velhice. Este motivo nos sugere observar o comportamento da criança negligenciada no lar ou rejeitada na escola. ' Por que algumas crianças são agressivas? Pessoas idosas da família muitas vezes são consideradas agressivas e mal-humoradas. Funcionários e professores idosos em seu meio de trabalho passou a ser considerados " azedos" e " rauzinzas" ou "estraga- prazeres". ' Essas pessoas provavelmente teriam muito a contar se pudessem livremente falar sobre a falta de paciência de apreciação e de carinho que sentem no lar e em seu ambiente de trabalho".

SPERB, Dabilla C.

Administração e Supervisão na Escola Primária,
2ª edição Editora Globo Porto Alegre, 1967.

I N D E C I



I - Apresentação.....	1 a 2	
II - Desenvolvimento.....	3 a 7	
III- Conclusão.....	8 a 9	
IV- Referência Bibliográfica.....	10	
V- A N E X O S:		
1. Fase de observação		
1.1 Análise de observação na 1ª série.....	11 a 12	
1.2. Análise de observação na 2ª série	13 a 14	
2 . Fase de participação		
2.1. Plano de Curso	15 a 25	
2.2. Atividades de comunicação e expressão		
Matemática, Est. Sociais e ciências.....	26 a 29	
2.3. Atividades recreativas: Músicas e desenhos	30 a 36	
2.4. Programação da comemoração do dia da criança	37	
3. FASE DE ATUAÇÃO COMO ESPECIALISTA		
3.1. Reorganização do organograma.....	38	
3.2. Estatuto do Correio escolar.....	39 a 41	
3.3. Ata de inauguração do correio.....	42 a 43	
3.4 Pautas de reunião pedagógica.....	44 a 49	
3.5. Textos trabalhados.....	50 a 55	
3.6. Técnicas aplicadas.....	56	
4. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO ESTÁGIO		
SUPERVISIONADO.....		57
4.1. Avaliação do plano de ação.....	58	

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO



SPERB, Dalilla C. Administração e Supervisão na Escola Primária, 2ª Edição, Editora Globo, Porto Alegre, 1967.

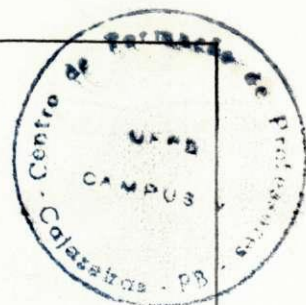
SILVA, Naura Syria F. Corrêa da, Supervisão Educacional: Uma reflexão crítica - Vozes - Petrópolis, 1982.

PETEROSSO, Helena Gemignane. FAZENDA, Ivani Catarina Abrahanes.

Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º Grau. 2ª Ed. Edições Loyola, São Paulo, 1985.

OSTERRIETH, Paul. Introdução à Psicologia da criança, 4ª ed. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1964.

REIS, Amadice Amaral dos PASSOS, Anna Maria Diniz Porto. E outros. 2ª Ed. Revista e refundida, Editora do Livro Técnico, Rio de Janeiro - Brasil - 1967.

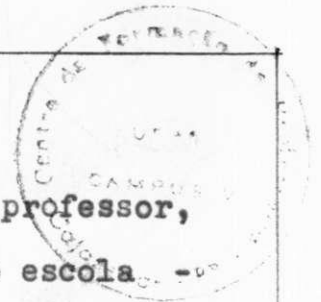


A P R E S E N T A Ç Ã O

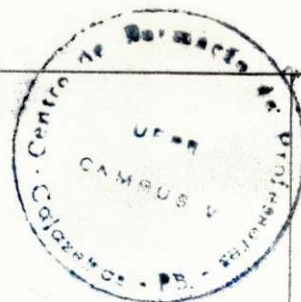
Conforme a lei de diretrizes e bases da educação, que visa principalmente o desenvolvimento integral da criança. A escola é o lugar de ensino, veículo de difusão de conhecimento e que através da mesma as camadas populares tem acesso ao saber elaborado, aí se processa a socialização da criança no mundo social adulto, onde a mesma aprenderá a linguagem, os gestos, os símbolos e outros meios que permitem compreender e aceitar as tradições e os valores de nossa cultura.

Diante do compromisso que o curso nos leva a ter, para com a melhoria da educação, no tocante a dificuldade de leitura, participação dos pais no processo educativo, integração e comunidade, desempenho do professor em sala de aula, optou-se a realizar este trabalho de observação de sala de aula, participação como professor e supervisor, que baseou-se em um estudo maior de todo o processo que desenvolveu-se na escola de acordo com a seguinte metodologia proposta: observação, participação, conversas informal e dirigida, reuniões e outras.

O trabalho desenvolveu-se valorizando o meio e reconhecendo seus problemas entre o aluno e o mundo cultural construído pela sociedade. Vale ressaltar que o estudo deu-nos conhecimento para criticar pontos positivos e negativos dos métodos e processos que abrange nosso sistema de



ensino no que diz respeito a : metodologia do professor,
relacionamento professor-aluno, relacionamento escola -
comunidade de acordo com a comunidade que está inserida.



D E S E N V O L V I M E N T O

A educação em relação a outras áreas de conhecimento esta em grande defasagem, as cidades crescem os meios de comunicação explodem informações das mais diversas e a escola pouco mudou, continua preparando homens para um mundo que já não existe. Pelas experiências que vivenciei enquanto estudante em contato com escolas e com meus filhos e seus problemas, leva-me a dizer que até ^{hoje não temos escolas feitas para a criança,} aluno terá que se filiar a escola, adaptar-se coagidas pela estrutura que reduz a motivação a criatividade ao longe da fase de desenvolvimento, colocando-os em conflitos consigo mesmos por causa de imposições criadas pelos adultos.

Com o intuito de tentar identificar os principais problemas e causas que afetam o bom andamento do processo ensino aprendizagem no que concerne a leitura na 1ª e 2ª séries e integração escola e comunidade na Escola Estadual de 1º Grau Pío X, temos o proposito de desenvolver as atividades abaixo citadas. Apartir de um contato com a administradora e professora reatando a aproximação que adquiriu-se no pré-estágio. aproveitou-se o momento para esclarecimento das mudanças ocorridas no estágio supervisionado, visando um trabalho mais produtivo.

A primeira etapa desenvolveu-se na " Fase DE OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA" na 1ª e 2ª série onde obteve-se dados referentes ao plano de aula, desempenho do professor no domínio do conteúdo trabalhado, relacionamento professor-aluno,

participação do aluno durante a aula, metodologia utilizada pelo professor, existência e uso do livro texto, alunos problemáticos em sala de aula, nível de aprendizagem, preocupação do professor em avaliar a aprendizagem dos alunos e outros aspectos. Observados dentro e fora da sala de aula como também o desempenho da monitora do PROJETO VENCER treinada para a 2ª Série com quem discutiu-se e avaliou-se a importância do mesmo e a necessidade de uma mudança referente ao início do trabalho que houvesse um revésamento do semestre para haver melhor produtividade.

A segunda parte realizou-se na "FASE DE PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA" na turma da 2ª série onde explicou-se para os alunos porque ocupou-se o lugar da professora regente. A título de informação fez-se uma exploração referente aos trabalhos do supervisor escolar.

Motivados pelo desejo de realização, elaborou-se planos de curso semanais conforme os pré-requisitos da didática e planejamento em caráter flexível para qualquer mudança e de acordo com as necessidades dos alunos. Obedecendo o calendário escolar, aproveitou-se a semana da primavera e do trânsito e desenvolveu-se uma programação que constou além de trabalhos escritos, orais, desenhos e pinturas, momentos de reflexão e análise enfocando os cuidados que deve-se ter ao atravessar uma rua, organizou-se também a semana da criança que foi trabalhada através de aulas criativas com participação ativa dos alunos na confecção de cartazes, porta retratos, palhaços e ainda foi confeccionada a bandinha rítmica formada de seis instrumentos: tambor, pandeiro, violão, guiso, triângulo e chocalho todos construídos

pelos alunos, fez-se questão de enfatizar o valor didático do material descartável. Empolgados pelo novo método de trabalho fez-se frases sobre a criança redação com o auxílio de gravuras e criou-se uma modinha em homenagem a "bandinha" que recebeu o título de CONJUNTO DO BARULHO composto por um repertório de música regional selecionadas pelos alunos.

Concluiu-se a fase de participação em sala de aula com uma festinha para as crianças onde enfocou-se a criança como elemento fundamental na construção de um "mundo novo", realizou-se várias apresentações: cantos, poesias, danças, tinham brincadeira do correio onde os participantes colocaram em um envelope bilhetes de solicitações, críticas, sugestões, agradecimentos pela festa e brindes que os professores sortearam entre os alunos. Logo viu-se que o objetivo estava sendo atingido porque houve participação total no processo da comunidade, completou-se com a troca de presentes de amiga secreta entre todos os membros da escola, menos a administradora que não compareceu. Avaliou-se conjuntamente, ressaltando pontos positivos e negativos.

Prosseguiu-se as atividades na "FASE DE ATUAÇÃO COMO SUPERVISORA". A convite dos alunos participou-se da festinha do professor organizada pelos mesmos, houve apresentações de poesias e cantos acompanhados ao som do "CONJUNTO DO BARULHO" que também fez sua apresentação, os alunos num gesto de agradecimentos deram presentes e cartões as professoras e estagiárias. Foi muito gratificante ver que os mesmos souberam organizar-se sem a interferência dos adultos.

Diante do compromisso de realizar as atividades programadas no plano de ação, reorganizou-se o organograma da escola de forma a retratar sua representação gráfica

fidedigna e utilitária para organização da mesma como também auxiliar em outros trabalhos e melhor informar sobre o funcionamento e organização da escola. Pensando nas barreiras existente na comunicação e na necessidade de um contato maior, entre os dois turnos e conseqüentemente incentivar a escrita e leitura, fundou-se "O CORREIO ESCOLAR" elaborou-se um estatuto para que o mesmo fosse visto com amis seridade pelos professores alunos e funcionários, a entidade estudantil foi bem aceita por todos fez-se divulgação através de cartazes, visitas as salas de aula e convites para os alunos, professores e funcionários do outro turno. Registrou-se a abertura do Correio Escolar de modo objetivo claro e com fidelidade as ocorrências de entrega, através da ata feita pelos estagiários e assinada pelos presentes.

Considerando proveitoso os trabalhos já realizados na escola, sentiu-se ainda necessidade de integração com todos os membros da mesma, recorreu-se a uma reunião pedagógica para informações, consultas e discussão sobre como trabalhar as dificuldades detectadas em sala de aula, a importância da recreação e sugestões para serem trabalhadas na reunião dos pais, melhor desempenho dessa reunião utilizou-se o texto "Desafio aos educadores, técnicos de aproximação" "procura-se um amigo" e outra descontração "teste de cinco minutos". Através de depoimentos de professores e a não presença dos membros do turno da manhã por um motivo ou outro sentiu-se que existe barreiras e dificuldades de comunicação entre algumas pessoas dos dois turnos, discutiu-se os conteúdos mencionados na pauta, houve troca de experiências, em seguida fez-se uma avaliação e manumente, a opinião de todos foi que se faz necessário existir um relacionamento mais amplo e direto entre escola e comunidade, como também que a recreação deve ter um espaço maior, onde o aluno te

nha oportunidade de descobrir suas habilidades e possa expressar-se com naturalidade e criatividade.

Após a reunião pedagógica adquiriu-se subsídios para planejar um encontro com os pais dos alunos. Com o objetivo de enviar os convites aos pais e informar os alunos sobre a reunião, visitou-se as salas de aulas e falou-se da importância do encontro, dos pontos que seriam discutidos e que seria uma oportunidade para professores e pais se conhecerem e discutirem problemas relacionados a educação dos mesmos. Na reunião falou-se sobre educação enfocando família e escola como responsáveis pela formação da criança sadia, feliz e ajustada, que ambas se ocupam do mesmo elemento e atuam ao mesmo tempo e no mesmo sentido juntando seus esforços de maneira harmoniosa para atingirem seus objetivos, discutiu-se os assuntos da pauta, pais e professores expuseram seus problemas e preocupações. Para melhor desempenho desse encontro utilizou-se uma técnica de "apresentação" onde uma pessoa conversava com seu vizinho cinco minutos e depois se apresentaria em nome do mesmo e para terminar a técnica "cadeira vazia" que teve um excelente resultado, depois avaliou-se o trabalho conjuntamente e sentiu-se que foi de uma produtividade inesperada.

Tanto a escola como o lar tem suas funções e limitações na orientação das crianças e uma não pode usurpar, com existência, o lugar da outra. A Escola pode até certo ponto, compensar as insuficiências do lar, exatamente como os pais podem suplementar um insuficiente programa escolar, mas estas atividades substitutivas não alcançam os objetivos das contribuições de um bom lar e de uma boa escola para a vida de uma criança.*

* Introdução à Prática de Ensino pág. 43.



C O N C L U S ã O

O trabalho realizado caracteriza uma coleta de experiências vivenciadas por todos os membros que fazem a instituição e estagiárias de supervisão escolar. O mais gratificante foi o apoio recebido e a prática de vida que adquiriu-se como supervisora, onde com humildade procurou-se ouvir, aprender e indicar direções e sugestões que apontam melhores caminhos para alguns problemas educacionais.

As atividades desenvolveram-se de forma consciente, dentro das nossas limitações. O importante foi o rendimento do trabalho para a escola no setor administrativo e pedagógico, onde sentiu-se o quanto o ensino se processa como se fosse algo a parte da vida do aluno da família e da comunidade donde provém.

Vale ressaltar a oportunidade que teve-se de conjugar a prática às teorias oferecidas pelo curso de pedagógico, aprimorou-se conhecimentos e desenvolveu-se habilidades necessárias à sociedade que se idealiza, onde educar tem sentido de utilizar recursos existentes para reformá-los e transformá-los numa obra sempre nova. Embora sabe-se que apenas uma minoria decide os planos educacionais da maioria. Portanto, cabe aos educadores comprometer-se com os objetivos da educação procurando guiar, orientar, estimular, descobrir e canalizar os impulsos e interesse do aluno.

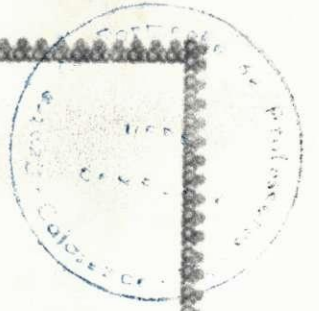
Após a realização deste trabalho de faz necessário abordar considerações referentes ao estágio. Quanto ao desempenho do professor orientador sentiu-se a necessidade da presença do mesmo para avaliar a execução das estagiárias em certas atividades como: reuniões pedagógicas, pouco tempo para muitas atividades e um só professor orientador para muitas estagiárias, como sugestão: que o professor ficasse com menos alunos para oferecer maior assistência às estagiárias na escola e que a disciplina de didática seja oferecida no período do pré-estágio.



Concluindo o relato, foi um trabalho criativo que abriu possibilidades para o alargamento e enriquecimento do campo de supervisão escolar que até antes do estágio era desconhecido pelas estagiárias.



V
A N E X O S
- - - - -



1ª FASE DE OBSERVAÇÃO

ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NA 1ª SÉRIE



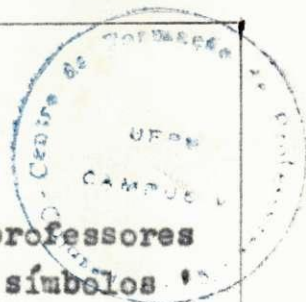
Na 1ª série verificou-se que a professora prepara suas aulas não formulando objetivos, bem elaborados explícitos, metodologia e avaliação de acordo com os pré-requisitos da didática para a mesma objetivo da aula é que os alunos aprendam o que esta sendo explando. No que se refere ao domínio do conteúdo a mesma revelou-se com bastante habilidade, fez explemações claras que facilitaram a compreensão do aluno. O relacionamento professor e aluno é razoável a mesma mostrou-se paciente com os alunos que demonstraram sentir uma grande aflição pela professora. Quanto a participação do aluno durante a aula é regular, quando o conteúdo se relaciona a suas experiências os alunos vibram contam tudo que sabem e interessas e quando não se fecham não fazem perguntas mesmo que não estejam entendendo. A professora utiliza quadro de giz, explicação conversas dirigidas e informal, apresentação de show e desenho.

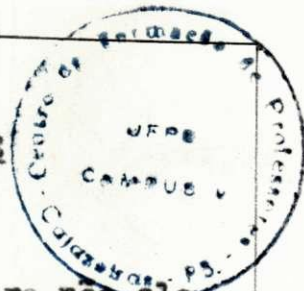
Quanto ao livro que veio para ser adotado na série foi deixado de lado pelo professor alegando que os alunos não gostaram do mesmo e que parece e que o livro não foi bem elaborado como o do ano anterior, sendo assim está sendo utilizado do ano passado. Quando aos alunos na sua maioria são muito pobre, mal orientados aponto de virem para a escola armados de pequenas faças, outros vivem mudando de escola porque causam muitos problemas. Onível de aprendizagem da turma não é nada bom, porque a maioria dos alunos não sabem ler e entretanto estão com notas suficientes para serem promovidos a série seguinte. Verificou-se que a professora está preocupada com a situação em que se encontra a turma. A avaliação foi realizada através de apresentações no quadro, exercicios escritos, teste, desenho, participação em atividades recreativas como dança, música etc.

Observou-se que a professora adianta muito as atividades de estudos sociais, enquanto que a leitura que é justamente o que os alunos mais precisam está ficando de lado. Utimamente a turma está melhorando notavelmente, com o auxilio de uma professora emergênciada que está se dedicando as crianças mais atrasadas e pela conversa que mante-se com a mesma

a turma vai muito bem.

Para melhoria do ensino, sugiro que os professores detenham-se mais na codificação e decodificação dos símbolos gráficos, desenvolvam atividades de linguagem oral, as histórias constituem uma das melhores oportunidades para desenvolver a expressão criadora, reprodução de histórias, narração de suas experiências e desenhos e inventadas pelas crianças, a professora pode usar ilustrações no quadro, gravuras ajudam as crianças na sequência lógica dos fatos.



ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NA 2ª SÉRIE

Na 2ª série verificou-se que a professora não elabora plano de aula conforme os pré-requisitos da didática e do planejamento de outros livros e como também de um caderno de apontamento que não tem no livro básico, alegando que os mesmos eram de importância e necessidade para o conhecimento dos alunos.

Observou-se outros aspectos como o desempenho da professora no domínio dos conteúdos e viu-se que a mesma fez explanação dos assuntos com bastante clareza, porém não trabalhava as atividades integrando-as no relacionamento professor-aluno a professora mostrou-se ser enérgica exigindo a atenção e participação dos alunos durante as aulas, enquanto que os alunos demonstraram gostar da mesma, embora percebeu-se uma grande parcela de medo por parte dos mesmos diante de medidas que a mesma costuma tomar quando acontecem fatos desagradáveis na escola. Verificou que na série em estudo existe um aluno que causa bastante problema na escola, revelou um comportamento agressivo, autoritário para com os outros colegas e exibicionista, não teme a professora, mas também não a trata mal, o mesmo chegou a ser suspenso das aulas por três dias, só podendo comparecer na escola com a presença da mãe.

No tocante a metodologia a professora utilizou-se do quadro de giz para expor as atividades que não constavam no livro básico, fez leitura, explorou textos, cópias, ditado, exercícios escritos, e trabalhos de desenho pintura, recorte, colagem e dobradura. constatou-se que o nível de aprendizagem dos alunos é bem razoável, porque de dezoito alunos só três são considerados reprovados porque vieram de outras escolas sem saber lê, os outros estão acompanhando bem o programa havendo alguns com mais dificuldades que outros. Referente a avaliação a professora verificou a aprendizagem dos alunos através de exercícios escritos, pelos colegas (um corrigiu o exercício do outro) avaliações oral, organização e observação. notou-se que a mesma é preocupada com a aprendizagem do aluno pela revisão dos conteúdos e a quantidade de exercícios e questionários corrigidos no quadro pelo próprio

aluno e professor, um outro aspecto observado foi que o professor se restringe muito ao quadro de giz, e os alunos estão condicionados a reproduzir.

Mediante a problemática existente sugiro que o professor não se limite ao quadro de giz, utilize os diversos recursos que existe para tornar o ensino mais eficiente, trabalhem as vicências dos alunos, é o principal fator do desenvolvimento do vocabulário porque é através das experiências concretas que a criança adquire as bases da compreensão. Seria bem interessante criar a hora da novidade, onde um aluno é encarregado de trazer objetos, coisas para mostrar em classe, irá provocar, perguntas e respostas para isso o aluno deverá ser orientado pelo professor, o mesmo deverá saber o nome dado o objeto um estudo de que é feito de onde veio etc.





2ª FASE DE PARTICIPAÇÃO



PLANO DE CURSO SEMANAL

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X

ATIVIDADE: **M A T E M Á T I C A**

SÉRIE: 2ª TURMA: ÚNICA TURNO: TARDE

PERÍODO: 22 a 26.09.86

PROFESSORA REGENTE: LAURENI CARTAXO

PROFESSORA ESTAGIARIA: Mª SALETE ROLIM SILVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Apresentar no quadro de giz a noção de metade, terço e quarto.• Reconhecer metade, terço e quarto de diderente formas;• Empregar metade, terço e quarto em conexão com o tempo;• Revisar as técnicas da adição, subtração, multiplicação e divisão;• Descobrir o valor dos números representados por triângulo, quadrado ou outras figuras.	<ul style="list-style-type: none">• Números racionais; meio, terço e quarto• Sentenças matemáticas (valor do $\square \Delta$);• Adição, subtração, multiplicação e divisão.	<ul style="list-style-type: none">• Para estudo dos conteúdos serão utilizados quadros de giz; objeto para que os alunos desenvolvessem os conceitos; exploração de situações em sala de aula; exercícios orais e escritos; desenho; cartazes apresentando os assuntos em estudo.	<ul style="list-style-type: none">• Os alunos serão avaliados através de exercícios de aprendizagem participativa; participação oral; avaliação do desempenho do aluno, no quadro de notas para formar conceitos de meio terço e quarto.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA: MARQUES, YOLANDA.

A mágica do aprender. Livro integrado, 2ª; Português, matemática. Est. Sociais ciências e saúde/ Yolanda Marques 12, ed. São Paulo Ed. Nacional; (Rio de Janeiro): Fundação de Assistência ao Estudante, 1984.



PLANO DE CURSO SEMANAL
 ATIVIDADES: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 SÉRIE: 2ª TURMA ÚNICA TURNO: TARDE
 PERÍODO: 29 a 03.10.86
 PROFESSORA REGENTE: LAURENI CARTAXO
 PROFESSORA ESTAGIÁRIA: MARIA SALETE ROLIM SILVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	BIBLIOGR. REF.
<ul style="list-style-type: none"> • estudar textos do livro básico e de outros livros • Identificar a idéia central do texto lido; • Conjuguar verbos nos tempos: presente, passado e futuro. • Explicar as conjunções do verbo (1ª, 2ª, 3ª); • Ler respeitando os sinais de pontuação; • Realizar atividades de pintura, recorte, colagem • Desenvolver a expressão criadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura silenciosa e oral • Conjugação do verbo 1ª, 2ª, 3ª; • Expressão plástica e musical • Jogo da batata quente - Verbos regulares 9 (1ª, 2ª e 3ª) 	<p>Os conteúdos serão trabalhados através de leituras, conversas relacionadas a vivências dos alunos;</p> <p>Exercícios escritos; atividades criativas como: confecção de cartazes; apresentação de jogos e músicas infantis.</p>	<p>A verificação será realizada através de exercícios de aprendizagem; leituras; Cópias participativas nas atividades recreativas; conversas dirigidas e informal; organização; pontualidade na execução de tarefas.</p>	<p>MARQUES, A mágica aprender; Integrido re. Por matemática sociais; sociais e s; Iolanda 12, ed. Ed. nacional (Rio de J Fundação sistenciana estudante,</p>

PLANO DE CURSO SEMANAL

ATIVIDADES: DE ESTUDOS SOCIAIS

SÉRIE: 2ª TURMA: ÚNICA TURNO: TARDE

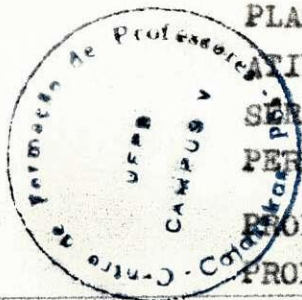
PERÍODO: 29 a 03.10.86

PROFESSORA REGENTE: ALURENI CARTAXO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Mª SALETE ROLIM SILVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Informar aos alunos sobre Constituinte e Constituição; • Formar conceito de constituinte e constituição. • Incentivar o aluno a assistir ao jornal nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constituinte 	<p>- O conteúdo será estudado através de conversas; diálogo; perguntas, discussão em plano sobre o assunto estudado.</p>	<p>- A verificação será feita através da participação do aluno durante a aula interesse de fazer questionamentos; no tocante a constituição.</p>

REF. BIBLIOGRÁFICO: MARQUES, Yolanda; Livro Integrado, 2ª, Port. Matemática, Est. Sociais e saúde/Yolanda Marques 12. Ed. São Paulo, Ed. Nacional (Rio de Janeiro) Fundação de Assistência ao Estudante, 1984.



PLANO DE CURSO SEMANAL

ATIVIDADE: MATEMÁTICA

SÉRIE: 2ª TURMA: ÚNICA TURNO TARDE

PERÍODO: 29 a 03.10.86

PROFESSORA REGENTE: LAURENI CARTAXO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Mª SALETE ROLIM SILVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Citar com objetividade o valor de algumas cédulas e moedas.
- Apresentar aos alunos o símbolo do nosso dinheiro e CZS;
- Escrever o valor de cédulas e moedas em número e por extenso;

CONTEÚDO

- Sistema monetário brasileiro.
- Símbolo do cruzado.
- Valor de cédulas e moedas.

METODOLOGIA

O conteúdo será trabalhado através de demonstração do nosso dinheiro para que os alunos digam seu valor, de exercícios escritos; atividades diversas; Apresentação de cédulas e moedas.

AValiação

- A verificação será realizada através de exercícios oral e escrito, conversas, participação no quadro, pelos próprios colegas.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA: MARQUES, Yolanda. A mágica do aprender. Livro Integrado, 2ª. Português, Matemática, Est. Sociais, ciências e saúde/ Yolanda Marques, 12. ed. São Paulo Ed. nacional; (R. de Janeiro) Fundação de Assistência ao Estudante, 1984.

M A T E M Á T I C A

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Apresentar o relógio como instrumento usado para medir o tempo;• Ler as horas e minutos com uso do relógio;• Relacionar posição do sol e horário correspondente;• Saber que o dia tem: 24 horas.• Desenvolver atividade de expressão plástica;	<p>-medidas de tempo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Horas• minutos• segundos• dia	<p>O estudo dos conteúdos serão realizados através de leitura das horas e minutos nos diferentes tipos de relógio; confecção de um relógio, apresentando ponteiros móveis para o estudo da hora, minutos, segundos.</p>	<p>A verificação em quadro se o aluno aprendeu a ler as horas e os minutos; exercícios escritos e orais; desenho de vários relógios para verificar se o aluno faz a colocação dos números corretamente;</p>

REF. BIBLIOGRÁFICA: MARQUES, Yolanda. Livro Integrado, 2ª a; Português matemática, est. sociais; ciências e saúde Yolanda Marques. 12 ed. São Paulo: Ed. nacional, (R. de Janeiro) Fundação de Assistência ao Estudante, 1984.

PLANO DE CURSO SEMANAL

ATIVIDADE: ESTUDOS SOCIAIS

PROFESSORA REGENTE: LAURENI CARTAXO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: MARIA SALETE ROLIM SILVA

23



OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir que vivemos em organizações: a partir da família • Falar sobre o estado em que vivemos e sua capital. • Analisar que em toda organização as pessoas tem papéis definidos. • Dizer o nome do governo estadual e federal. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Governo do Estado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apontamento, conversas informal e dirigida, aula expositiva no quadro de giz; exercícios escritos; orguições orais sobre o assunto em estudo, cópia, leitura se o aluno consegue dizer: <ul style="list-style-type: none"> - Algumas organizações. - O nome do estado que vive e sua capital. - que o estado e formado pelos municípios. 	<p>O aluno será avaliado através dos seguintes aspectos: participação; pontualidade; interesse; frequência às aulas; leitura discutida em sala de aula; exercícios escritos; teste; continuamente no que se refere o tema em estudo.</p>

REF. BIBLIOGRAFICA: MARQUES, Iolanda. Livro Integrado, 2ª; Português, Matemática, Estudo Sociais e saúde/Yolanda Marques. 12, Ed São Paulo: Ed. Nacional; (Rio de Janeiro) Fundação de Assistencia ao Estudante, 1984.

PLANO DE CURSO SEMANAL

ATIVIDADE: CIÊNCIAS E SAÚDE

SÉRIE: 2ª TURMA: ÚNICA TURNO: TARDE

PERÍODO: 06 a 10.11.86

PROFESSOR REGENTE: LAURENI CARTAXO

PROFESSOR ESTAGIÁRIA: MARIA SALETE ROLIM SILVA

GALAZZAS - PB

24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> . Apresentar várias formas de como contraindo doenças; através de cartazes; . Identificar algumas doenças contagiosas e as formas de evitá-las; . Falar sobre as principais vacinas e sua importância; 	<ul style="list-style-type: none"> . Transmissão de doenças - doenças contagiosas - principais vacinas. 	<p>Os conteúdos serão estudados a partir de leituras, conversas dirigidas e informais envolvendo a vida prática do professor e aluno, aulas expositivas, e entrevistas sobre a vacina.</p>	<p>Avaliação será realizada através dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura oral, exercícios orais e escritos; arguições orais sobre o assunto em estudo, conversas dirigida e informal; questionamentos no que se refere ao assunto em estudo.

REF. BIBLIOGRAFICA: MARQUES, Yolanda, Livro Integrado, 2ª; Portugues Matemática, estudo sociais e saúde/Yolanda Marques. 12, ed. São Paulo: Ed. Nacional Rio de Janeiro. Fundação nacional de Assistência ao Estudante, 1984.



C O M U N I C A Ç Ã O E E X P R E S S Ã O

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> . Ler com clareza e compreender o texto; . Entregar verbos no passado presente e futuro; de acordo com o sentido de cada frase. . Apresentar automatismo no emprego de adjetivos; . Dizer o significado do vocabulário usado em textos simples. . Compor com criatividade a vista de gravuras usando a escrita; . Treinar grafia e fonema. . Escrever com letra legível obedecendo normas de boa disposição gráfica; . realizar trabalhos de recorte e colagem em grupo e individual. 	<ul style="list-style-type: none"> . Leitura silenciosa e oral . verbos no presente, passado e futuro. . Estudo de palavras terminadas com <u>L</u> . Cópia 	<ul style="list-style-type: none"> - leitura apresentando automatismo na pronúncia e pontuação. - Exercícios escritos e orais, ditado; Cópia - composição criadora com uso de gravuras observando: personagem, localização. - Confecção de material didático: cartazes, parta-retratos, palhaço. - Treinar formas gráficas de palavras terminadas em <u>L</u>. 	<p>A verificação será feita com base nos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pontualidade; assiduidade; exercícios; . Participação ativa durante a aula; pelo colega através da troca de cartas;

REF. BIBLIOGRAFIA: MARQUES Yolanda. Livro Integrado, 2ª ed, Português, Mat. est.soc., ciências e saúde/ Yolanda Marques. 12, ed, São Paulo, Ed. nacional;(R. de Janeiro) Fundação nacional de Assistência ao estudante, 1984.

C O M U N I C A Ç Ã O

E

E X P R E S S Ã O

01. Faça o plural das palavras:

son	_____	_____	_____
casa	_____	_____	_____
botão	_____	_____	_____
lençao	_____	_____	_____
mão	_____	_____	_____
anel	_____	_____	_____

02. Dê qualidade as palavras:

casa	_____	_____	_____
cajú	_____	_____	_____
aluno	_____	_____	_____
sapo	_____	_____	_____

03. Complete com os pronomes.

_____ estudo a lição.
 _____ brincas de corda.
 _____ corre muito.
 _____ comemos doce.
 _____ Cantais hoje na festa
 _____ pulam alto.

04. Complete com ações

a) Paulo e Ana _____ de cantar
 b) Meu pai _____ ao circo.
 c) Eu _____ de corda.
 d) A menina _____ da bicicleta.
 e) O homem _____ na chuva.

05. Quais os tempos do verbo?

06. Conjugue o verbo cantar no presente



M A T E M Á T I C A
 = = = = = = = = =



EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM

01. Escreva como se lê:
- a) 1,50:
- b) 3,80:
- c) 15,30:
- d) 560,00:
02. Represente em números as quantias abaixo:
- a) Cinco cruzados e quarenta centavos: _____
- b) Trinta e nove cruzados: _____
- c) Dez cruzados: _____
- d) Cinquenta e dois cruzados: _____
- e) cinco cruzados: _____
03. Arme e efetue as continhas:
- a) $23 \times 2 =$ _____ b) $42 : 3 =$ _____
- c) $89 \times 3 =$ _____ d) $55 + 72 =$ _____
- e) $84 : 2 =$ _____ f) $320 - 70 =$ _____
04. Desenhe e pinte gravuras, conforme cada fração:
- a) $\frac{3}{5}$ b) $\frac{4}{6}$ c) $\frac{1}{3}$ d) $\frac{2}{8}$
05. Entre o valor das figuras geométricas.
- a) $\Delta - 62 = 18$
- b) $\square + 28 = 42$
- c) $\Delta = 27 + 8$
- d) $\Delta = 36 - 20$



E S T U D O S

S O C I A I S

EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM

01. Cite algumas importância dos rios?

02. Para que servem as quedas-d'água?

03. Para que servem os sinais de trânsito?

04. Desenhe os semáforos com suas cores certas.

C I Ê N C I A S

EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM

01. Para a higiene física é necessário:

02. Para a higiene mental é preciso?

03. Como deve ser a água que bebemos?

04. Cite o nome do líquido que mata os micróbios da água?

05. Explique o que é o lixo.

06. Qual o nome do mosquito que transmite a dengue?

07. Fale sobre como podemos evitar a dengue:

A B A N D I N H A



Na Escola Pio X
Tem artista de verdade
Pois, fizeram instrumentos
E formaram uma bandinha

A bandinha é composta
de seis instrumentos
todos foram construídos
de material descartável.

As festinhas da Escola
mais alegre vão ficar
com a presença da bandinha
lá, lá, lá, lá, lá,
lá, lá, lá, lá, lá,
lá, lá, lá, lá, lá,

Música: Ciranda, cirandinha.

C R I A N Ç A

F E L I Z



Criança feliz que vive a cantar alegre
à embalar seu sonho infantil.
O meu bom Jesus que conduz
Oha! as crianças do nosso Brasil.

Criança com alegria
Iguais a um bando de andorinha
Ouviram Jesus que dizia:
vinde a mim as criancinhas

Houve no céu um aceno
Os anjos dizem amém
Porque Jesus Nazareno
Foi criancinha também.

Criança Feliz

C A R A N G U E I J O



O siri e o Carangueijo são dois
bichos engraçados.

O Siri que ser tenente

O Carangueijo delegado, mas não pode

Ó pé, ó pé, ó pé o

ó mão, ó mão, ó mão

balanceia minha gente

No meio deste salão.

B U R R I N H O

Burrinho pequenino

vaidoso a caminhar

Movia o rabinho

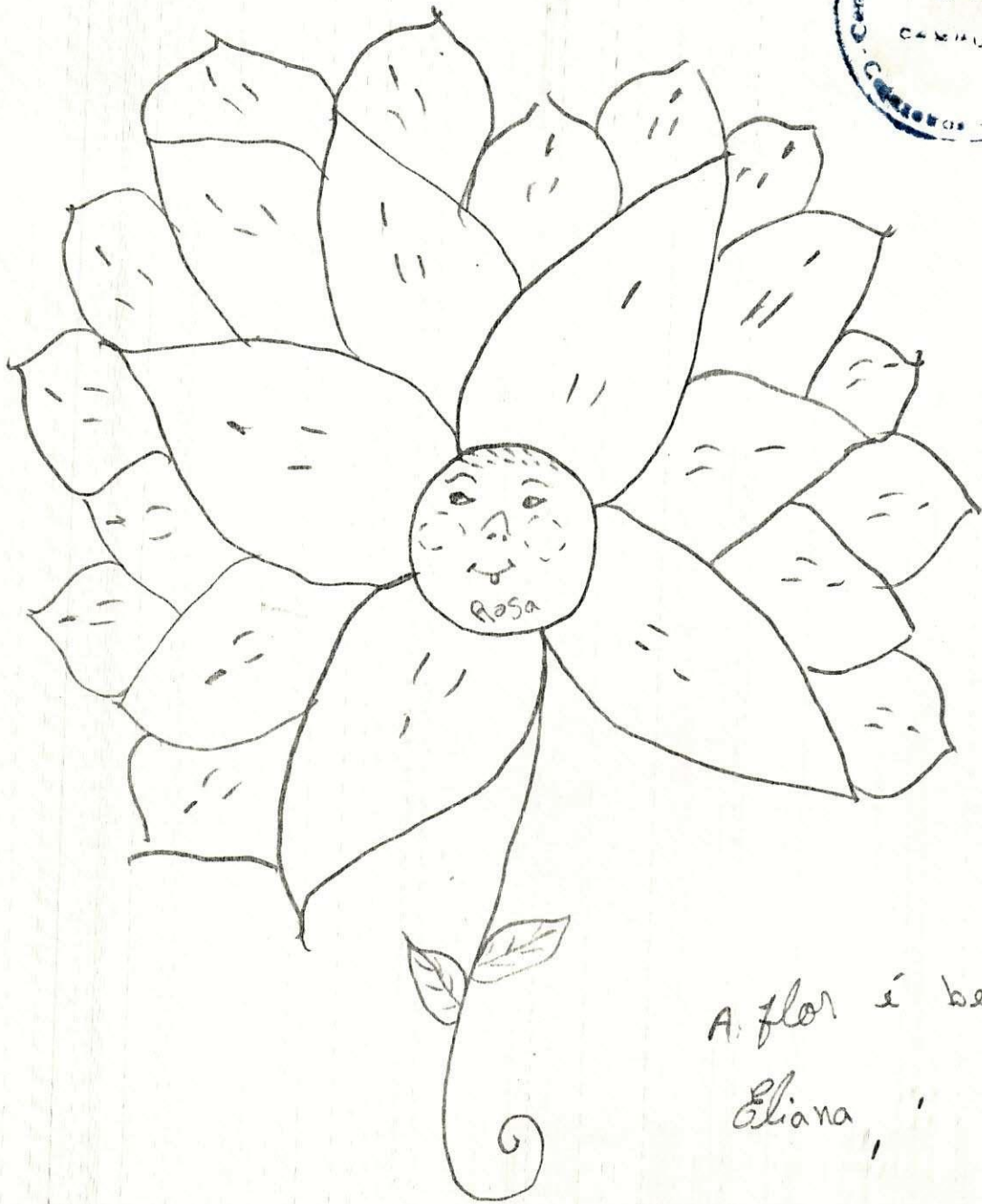
Por que gostava mais

Rim rá, Rim rá, Rim rá

Rim rá, Rim rá, Rim rá

M I N H A V I O L A

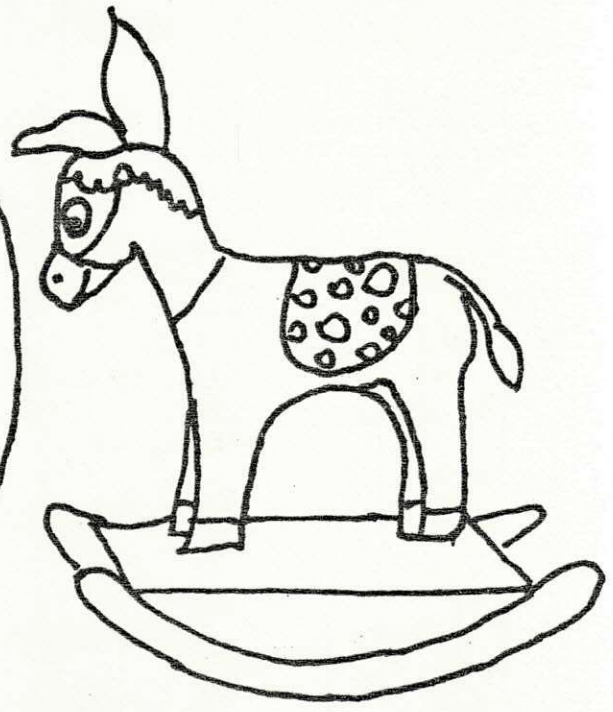
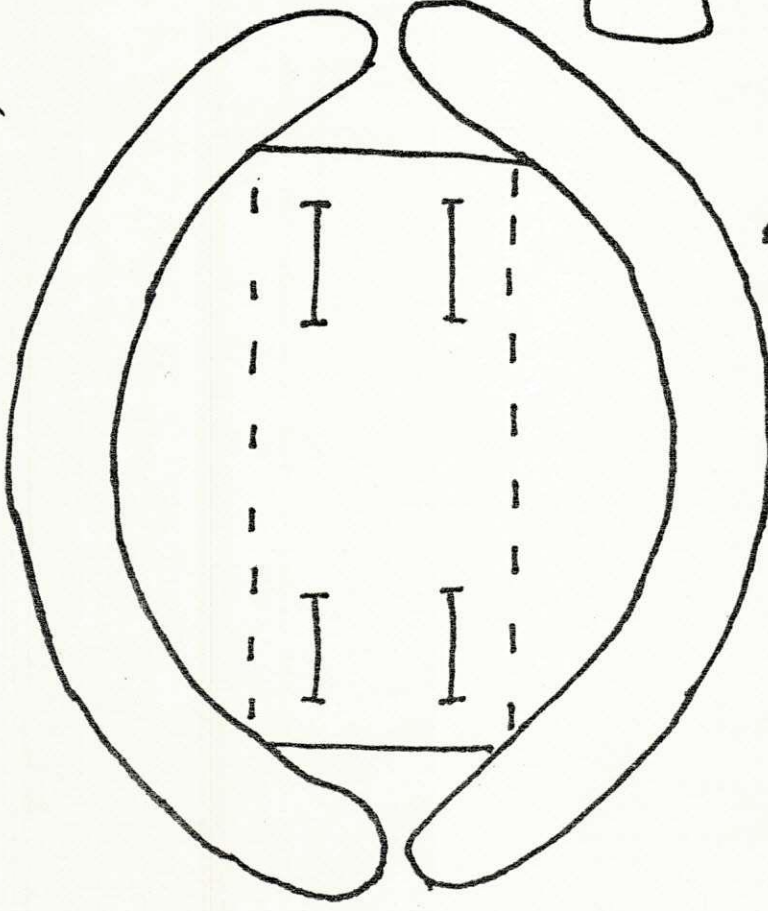
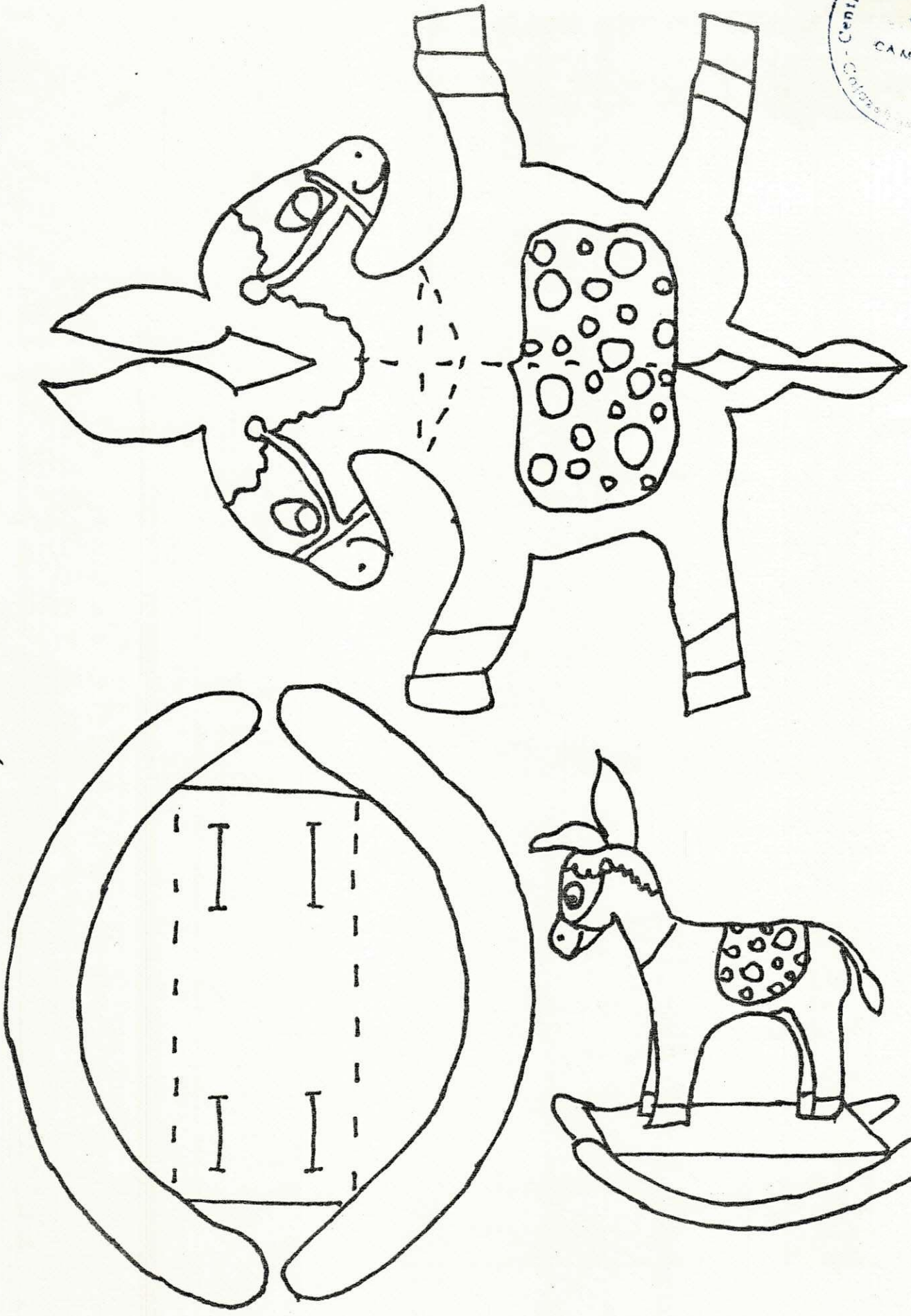
1. Eu perdi o dó da minha viola
da minha viola e_u perdi o dó
dormir é muito bom é muito '
bom é bom camarada é bom ca-
marada é bom é bom é bom.
2. Eu perdi o ré da minha viola
da minha viola eu perdi o ré
remar...
3. Eu perdi o mi
miar....
4. Eu perdi o fá
falar...
5. Eu perdi o sol
sol e mar....
6. Eu perdi o lá
lavar...
7. Eu perdi o si
silêncio.

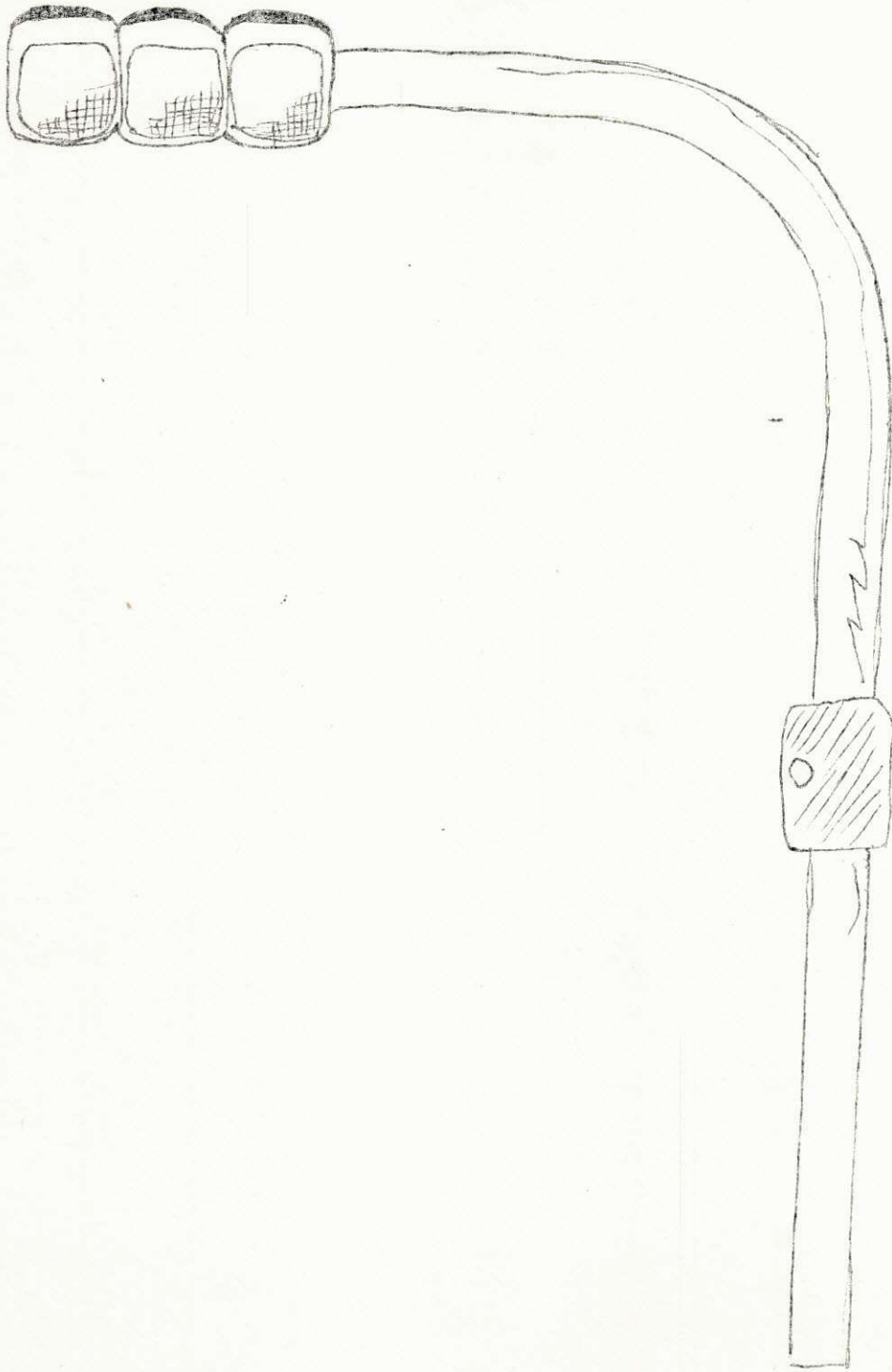


A flor é bela.
Eliana,



Prime, recorte e monte como no modelo.





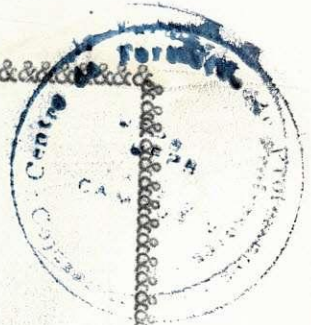
Fragselles

PROGRAMAÇÃO DO "DIA DA CRIANÇA"

Neste dia que dedicamos as crianças da ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X, comemorou-se com a seguinte programação:

01. MÚSICA: " Criança feliz", cantada pelos alunos 1ª e 2ª série, professores, alunos e estagiárias.
02. POESIA: " A criança", recitada pelos alunos' da 2ª série.
03. POESIA: " Sorriso de uma criança", recitada' pelos alunos da 1ª série.
04. MÚSICA: " A bandinha", apresentada pelos alunos da 2ª série.
05. JOGRAL DA MÚSICA: " A viola, apresentada pelos alunos da 2ª série e acompanhado pelo " Conjunto do barulho".
06. MÚSICA: O pintinho", cantada pelos alunos da 1ª série.
07. MÚSICA: " O burro" cantada pelos alunos da ' 2ª série.
08. DANÇA: apresentada pelas alunas da 1ª série
09. MÚSICA: " Meu Cãozinho XUXO", cantada pelos' alunos da 2ª série.
10. MÚSICAS REGIONAIS: Apresentadas pelo conjunto' do barulho".
11. DESFILE: Das alunas da 1ª e 2ª série para escolha da " garota primavera".
12. LANCHE
13. BRINCADEIRA: " O correio amigo".
14. SORTEIOS: de brindes para os alunos
15. ENTREGA DOS PRESENTES: Ao " Amigo Secreto".

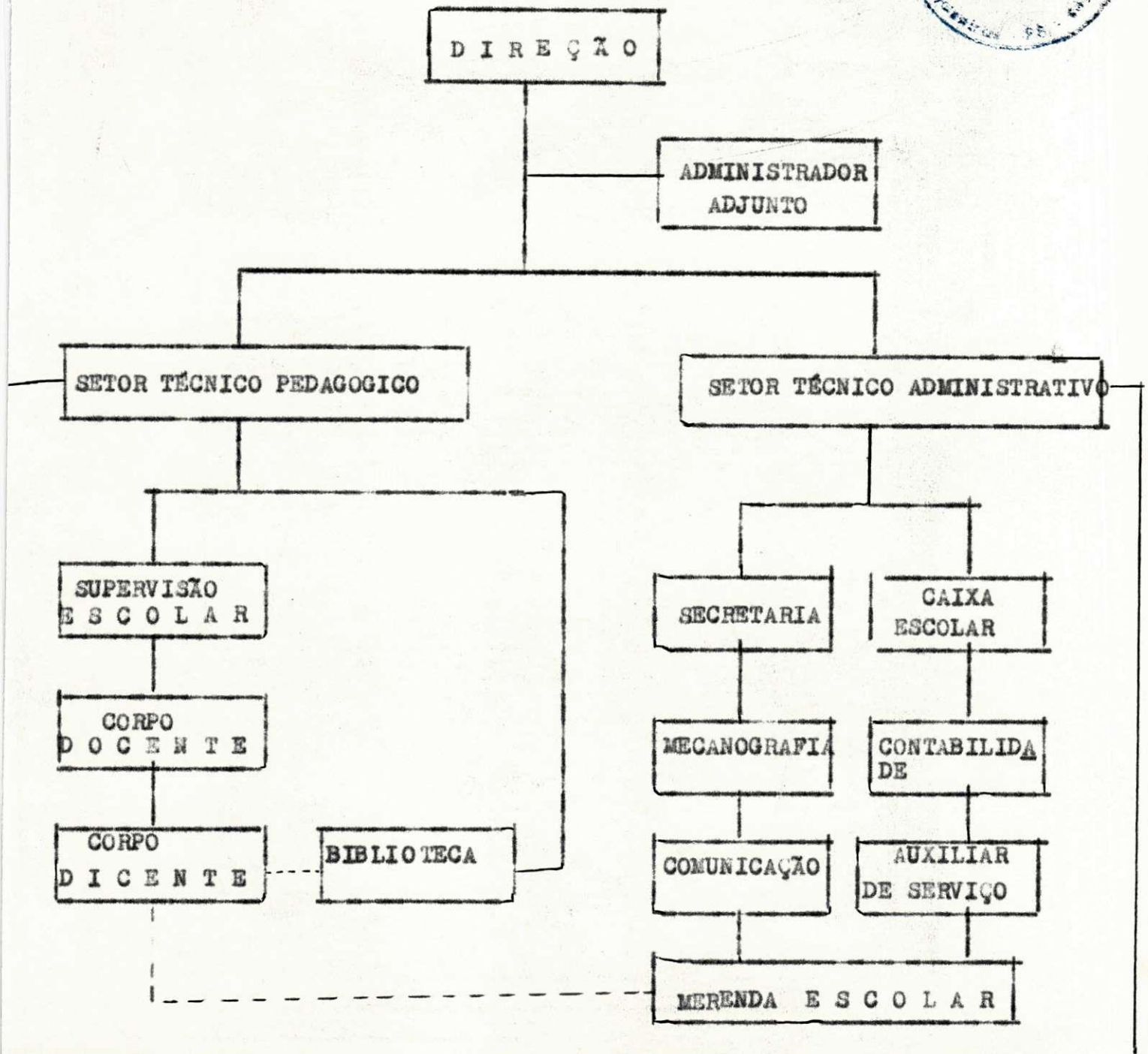




3ª FASE DE ATUAÇÃO COMO

ESPECIALISTA

ORGANOGRAMA



LEGENDA:

- LINHA DE COMANDO
- LINHA DE LIGAÇÃO
- - - - LINHA ASSISTENCIALISTA

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X
 RUA: SOUSA ASSIS - Nº 20
 CAJAZEIRAS - PARAÍBA



ESTATUTO DO CORREIO ESCOLAR

CAPÍTULO I

DA FUNÇÃO E DO NOME -

Art. 1º Fica criado, com sede na ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X, um CORREIO ESCOLAR, com número limitado de usuário, mas com limitado número de funcionários.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS -

Art 2º - O Correio Escolar de Comunicação terá por objetivos:

- a- Estabelecer um melhor relacionamento entre alunos professores/alunos etc....
- b- Desenvolver o gosto pela comunicação escrita.
- c- Aperfeiçoar e corrigir a escrita.
- d- Facilitar o intercâmbio de comunicação.

CAPÍTULO III

DOS FUNCIONÁRIOS -

Art 3º - Poderão ser funcionários do Correio

- a- Alunos das séries existentes
- b- Professores de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries
- c- Funcionários de Secretaria

Art 4º - Os funcionários dividir-se ão nas seguintes categorias.

- a- Diretor Chefe (Professor)
- b- Postalistas (Alunos)
- c- Carteiros (Alunos e Funcionários)

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES E DIREITOS DOS FUNCIONÁRIOS -

Art 4º - São Deveres dos Funcionários:

1. Diretor - Chefe:

- . Promover reuniões mensais com os funcionários

2. Postalistas:

- . Receber e carimbar as cartas
- . Colocá-las em suas devidas caixas
- . Controlar assinaturas de pontos

Art 13º - O Correio promoverá Concursos

Art 14º - O Correio Escolar terá duração por tempo in determinado porém se em qualquer época se dissolver, sua dissolução deverá ser feita ' por assembléia Geral Extraordinária.

Art 15º Estes estatos poderão ser reformados em qual quer época mediante convocação da diretoria.

Art 16º O Correio não se responsabilizará pelo extra vio de correspondências cujos endereços não estejam corretos.

Art 17º De início o Correio servirá apenas para cor- respondência interna.

Art 18º A Direção do Correio será Cargo de Confiança, devendo a mesma ser apontada pela Direção do Centro Cívico e aprovada pelo Diretor da Es- cola.

3. Carteiros:

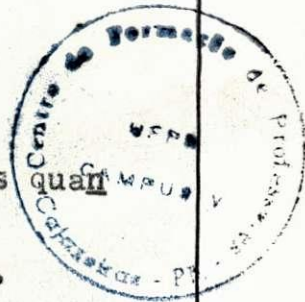
- . Recolher toda correspondência e fazer a entrega' nos locais indicados no horário de intervalo
- . Guardar sigilo das correspondências.

Paragrafo Único - O infrator será punido com re - baixamento de nota nas seguintes disciplinas: (Por tuguês, O.S.P.B. e Religião).

Art 5º SÃO DIREITOS DOS FUNCIONÁRIOS -

- . Propor e discutir assuntos de interesses do Cor- reio.

- . Participar de todas as atividades do Correio
- . Representar o Correio junto as outras entidades do designado pela Diretoria.
- . Ter carteira assinada contendo serviço prestado.



CAPÍTULO V

DOS USUÁRIOS -

Art 6º - Poderão fazer uso do Correio todos os alunos de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série, que souberem ler e escrever. (ao seu nível).

CAPÍTULO VI

DO FUNCIONAMENTO-

Art 7º - O correio funcionará diariamente nos horários de 15:15 hs às 15 : 25 hs

- As cartas serão levadas ao postalista' que carimbará com o carimbo próprio para o correio.
- Não será cobrado nenhuma taxa.

CAPÍTULO VII

DA ENTREGA -

Art 8º - Cada classe terá o seu carteiro semanal o qual se encarregará de recolher as cartas e fazer a entrega aos devidos destinatários.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS:

- Art 9º - Composição do corpo de funcionários não será através de eleição mas de apresentação voluntária.
- Art 10º- A duração de contrato será de uma semana
- Art 11º- As dependências da Escola terão nomes e números especiais com respectivos códigos postais (1 vila - 2 praça - 3 rua).
- Art 12º- As atividades do Correio serão supervisionadas' pelos professores responsável.

Ata da Inauguração do Correio Escolar da Escola Estadual de 1º Grau Pio X. Aos dez de novembro de mil oitocentos e oitenta e seis, às quinze horas e quinze minutos, na sala de aula onde funciona a 2ª série, reuniram-se professores, alunos, funcionários, monitor e alunas estagiárias (Supervisão Escolar). Aberta a sessão falou-se da importância do Correio Escolar, foi lido o estatuto, no qual constava objetivos, funcionamento, direitos e deveres dos funcionários, etc. Foi cedida à palavra a professora Maria de Fátima Sobreira que deu alguns esclarecimentos referente à seriedade na comunicação escrita, em seguida foi escolhido pelos alunos o nome da rua de cada série, ficando assim distribuídos: 1ª série- rua das Flores, 2ª série- rua da Prata, 3ª série- rua da Primavera, 4ª série- rua da Felicidade. Através de um sorteio a 1ª série ficou encarregada de iniciar o funcionamento do correio. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão. Eu, Jacqueline Maria Rodrigues Maciel, aluna estagiária de Pedagogia Supervisão Escolar, lavrei a presente ata que após aprovada será assinada por todos que estavam presente. Cajazeiras, dez de novembro de mil oitocentos e oitenta e seis.

- 1º Joana de Fátima Sobreira
- 2º Maria Valdeide Cartaxo de Sousa
- 3º Francisco Dantas Cartaxo
- 4º Mª de Fátima Ribeiro Rodrigues
- 5º Angela Maria de Jesus Fares

6º Eugênia de Souza Queiroz

7º Jaqueline M^ª Rodrigues Maciel

8º Maria Salete Felício Silva



REUNIÃO PEDAGÓGICA

LOCAL: Escola Estadual de 1º Grau Pio X

DATA: 13.10.86 - HORA: 15:15 hs.

OBJETIVOS:

- Discutir com os professores, monitora e estagiárias do pedagógico as dificuldades encontradas em sala de aula;
- Apresentar sugestões significativas para melhoria do ensino-aprendizagem.

PARTICIPANTES:

- Administrador adjunto, professores, monitora e estagiárias e funcionários desta escola.

ASSUNTO A SEREM DISCUTIDOS:

- As dificuldades encontradas na escola;
- A importância da recreação;
- Sugestões para serem trabalhadas na reunião dos pais;
- Debate do texto: "Desafio aos Educadores".

METODOLOGIA:

- Técnica de aproximação: "Procura-se um Amigo"
- Apresentação da pauta de reunião
- Discussão em plenário.
- Técnica de descontração: "TESTE DE 5 MINUTOS"

RESPONSÁVEIS: Alunas Estagiária:

MARIA SALETE ROJIM

JACQUELINE MA RODRIGUES MACIEL

FOLHA DE PRESENÇA -

01. M^a de Fatima Ribeiro Rodrigues
02. Maria Valdeide Cartaxo de Souza
03. Angela Maria de Jesus Favaros
04. Alana Cartaxo Rocha
05. Maria de Fatima Sobreira
06. Maria Sulete Kolin Silva
07. Jacqueline M^a Rodrigues Maciel
08. _____
09. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____

Cajazeiras, 13 de novembro de 1986.

Convite



Convidamos você para participar de uma reunião pedagógica que será realizada na Escola Estadual de 1º Grau Pío X, no dia 21 de novembro do ano corrente, às 15:00 horas, para discutir assuntos de seu real interesse.

Pauta

1 - Objetivos:

- 1.1 - Informar aos pais a importância da sua presença na escola.
- 1.2 - Comunicar a situação de aprendizagem dos alunos.
- 1.3 - Incentivar junto a família um trabalho de assistência as tarefas escolares.

2 - Participantes:

Pais dos alunos, adm. adjunto, professores, estagiárias (Supervisão Escolar), monitor, funcionários e professor orientador.

3 - Assuntos:

- 3.1 - A importância dos pais no processo educativo.
- 3.2 - Informar a situação de aprendizagem dos alunos.

4 - Metodologia:

- 4.1 - Técnica de apresentação

4.2 - Leitura da pauta de reunião.

4.3 - Discussão em plenário.

4.4 - Aplicação da técnica "cadeira vazia".

5 - Responsáveis:

Alunas estagiárias (Supervisão Escolar):

J. Maciel

Jacqueline Maria Rodrigues Maciel

M. Salette Rolim Silva

Maria Salette Rolim Silva.



FOLHA DE PRESENÇA - 21 de novembro de 1986.

01. Angela Maria de Jesus Favaros - monitora
02. Amelinda Lacerda Campos
03. Maria Socorro Holanda Almeida
04. Maria Inêz Ferreira Rocha
05. Josana Bezerra de Freitas
06. Francisca Silva de Souza
07. Maria Raimunda de Holanda
08. Rosa Queiroga de Figueiredo
09. Maria da Glória dos Santos
10. Maria Paqueta Melina
11. Guilmina Gonçalves Albuquerque
12. Clara da Fiedel' e Lopes
13. Maria Pilarini Paulus Guedes
14. Maria Goncalves Rolim
15. Maria Denizete Dantas Filipe
16. Maria da Solidade da Silva
17. Maria Paizeres dos Santos
18. Maria de Lourdes Cinara Leite
19. Francisca Bazzul Rolim
20. Crenta Soares da Costa Coimbra
21. Valdeide Cortazzo de Souza (professora)
22. M^{te} de Estima Ruliano Rodrigues
23. Poliana Duarte Rolim
24. Glucimar Cortazzo



- 25. Jucelma Maria de Oliveira (professora)
- 26. Maria de Fátima Sobrinha (Professora)
- 27. Francisca Dantas Cortez (Professora)
- 28. Jaqueline Maria Rodrigues Maciel (aluna estagiária)
- 29. Maria Salete Keliu Silva
- 30. _____
- 31. _____
- 32. _____
- 33. _____
- 34. _____
- 35. _____
- 36. _____
- 37. _____
- 38. _____
- 39. _____
- 40. _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 PEDAGOGIA VII - SUPERVISÃO ESCOLAR
 ESTAGIÁRIA: Jacquelline M^a Rodrigues Maciel
 Maria Salete Rolim Silva



" DESAFIO AOS EDUCADORES "

Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical à civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro da sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando protege-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defende-se, fecha-se ao mundo, recolhe-se para dentro de si mesma e, em consequência nada vê, nada sente, nada ouve, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido o objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprendizagem a defenderem-se contra as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. É o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, a guisa os ouvidos, os olhos e tem competência para ultrapassar os perigos, alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade, o instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

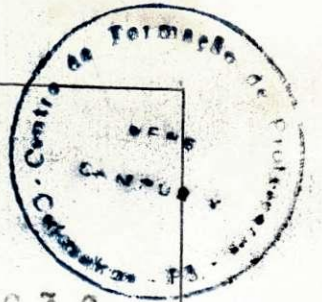


Temos ensinado às nos as crianças que os nosso ing
tintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo que
a sua sensibilidade, sua capacidade de amar e odiar, sua capa
cidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem
sido despresado. Temos ensinado o homem a ser obdiente, servil
pacífico, incompleto e depositar todas as suas esperanças num
poder maior ou no fio das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não
precisam de se esconder diante das crianças, porque todos nós
temos capacidade de alcançar vôo às alturas, ultrapassando as
nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às
nossas crianças a se arrastarem como vermes, e porque se arras
tam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhe
pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos
e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das
àguias?

RODRIGUES, Neidson, Lições do Príncipe e outras
lições. 2. ed. Sp. Cortez Editora: '
Autores Associados, 1984, p. 110-111.



C O N C E I T O
D E

E D U C A C Ã O

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou várias: educação? Educações. E já que pelo menos por isso sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação que nos invade a vida, por que não começar a pensar sobre ela com o que uns índios uma vez escreveram?

Há muitos anos Estados Unidos, Virgínia e Maryland assinaram um tratado de paz com os índios das Seis Nações. Ora, como as promessas e os símbolos da educação sempre foram muito adequados a momentos solenes como aquele, logo depois os seus governantes mandaram cartas aos índios para que enviassem alguns de seus jovens às escolas dos brancos. Os chefes responderam agradecendo e recusando. A carta acabou conhecida porque alguns anos mais tarde Benjamin Franklin adotou o costume de divulgá-la aqui e ali. Eis o trecho que nos interessa:

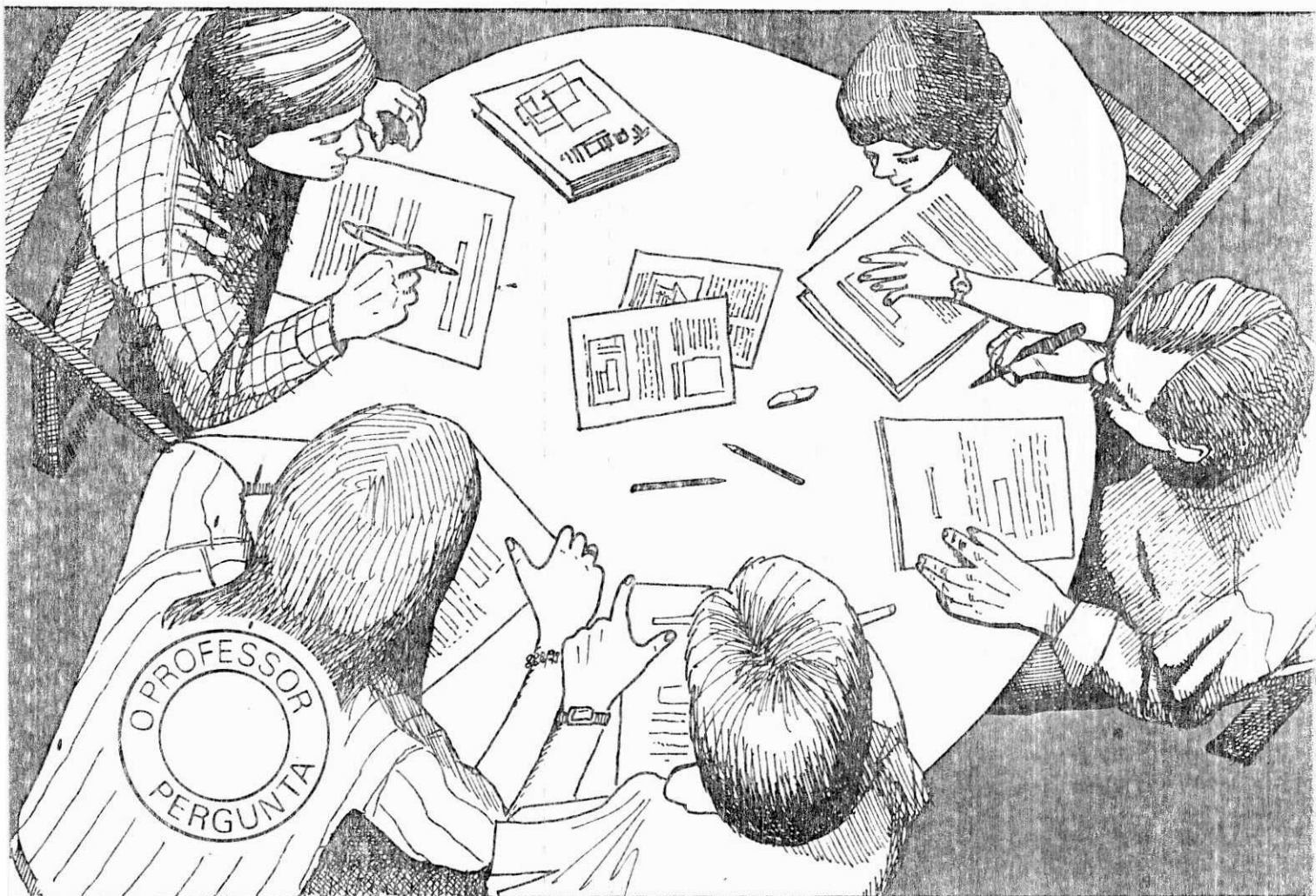
"... Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sen assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a nossa idéia de educação não é a mesma que a vossa.

"... Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciências. Mas, quando eles voltaram para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal.

Eles eram portanto, totalmente inúteis, não serviam como guerreiros, caçados ou como conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns dos seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens."

TEXTO EXTRAÍDO DO LIVRO O QUE
É EDUCAÇÃO DE CARLOS BRANDÃO.



Como tornar produtivas as reuniões?

• VÉRA NEUSA LOPES
Licenciada em Ciências Sociais, com Pós-graduação em Planejamento da Educação

Em minha escola usa-se muito a reunião como recurso pedagógico — de professores, de alunos, de Conselho Técnico — Administrativo, do CPM, da Direção e outros. Mas, observo que, nem sempre, os resultados são satisfatórios. Ou se ouve muito, ou se fala pouco, de modo desordenado, sem que daí resulte alguma ação. Gostaria de contribuir para a melhoria do nível de nossas reuniões. Como posso fazê-lo?

• STW/RS

O que você observa em sua escola não é um fato isolado. É muito comum participarmos de reuniões das quais saímos nos perguntando o que ga-

nhamos com elas. Muitas vezes, não acrescentamos nada a nossa bagagem profissional ou cultural, perdemos o nosso tempo e nos aborrecemos.

Por isso, acho muito importante sua preocupação. É válida e legítima. É preciso mudar a visão que temos desse recurso. É preciso saber usá-la com sabedoria.

Para tanto, devemos considerar alguns aspectos, tais como a finalidade para realizá-la, o objetivo a alcançar, cuidados para que seja exitosa, seu planejamento, formas de registro.

1 Para que fazer e o que alcançar com a realização de reuniões?

Podemos usar a reunião como estratégia de ação para diferentes finalidades e situações. Podem usá-la o Diretor, o Supervisor, o Orientador Educacional, o Presidente do Círculo de Pais e Mestres, o Monitor da classe, entre outros. Obviamente, os objetivos serão diversos, considerando-se as finalidades e as situações. Por exemplo:

Se temos por finalidade

Podemos esperar que, ao final da reunião, os participantes

Se temos por finalidade

Podemos esperar que, ao final da reunião, os participantes

INFORMAR

- estejam suficientemente esclarecidos sobre o tema, assunto ou problema, desconhecido ou pouco conhecido, mas de interesse para o desenvolvimento satisfatório das atividades curriculares ou de outra natureza;
- Tenham suas dúvidas devidamente dirimidas sobre assunto ou tema polêmico e relevante para o bom andamento do trabalho.

PLANEJAR

- sejam capazes de configurar, com clareza e simplicidade, o problema existente e que deve ser solucionado;
- tenham conseguido analisar as causas mais prováveis do problema, as restrições encontradas e as possibilidades;
- tenham podido delinear possíveis alternativas de solução, considerando os recursos existentes;
- tenham conseguido estabelecer critérios para escolha de alternativa mais adequada.

CONSULTAR

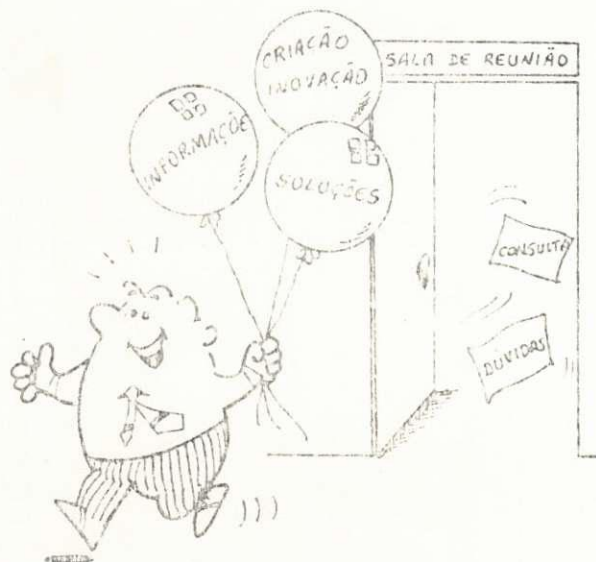
- possam opinar e dar pareceres sobre determinada proposta ou questão, suas vantagens ou desvantagens, se devidamente levada em conta pelo grupo;
- possam oferecer sugestões ou recomendações sobre situações alternativas para operacionalizar uma proposta ou solucionar uma questão.

DECIDIR

- tenham conseguido analisar as alternativas apresentadas e o critério de valores para escolha da mais conveniente e oportuna;
- tenham tomado uma decisão, ou seja, feito uma opção por uma determinada alternativa.

CRIAR, INOVAR, MUDAR

- tenham posto em prática diferentes técnicas de explosão de idéias para oportunizar um clima de criação;
- tenham conseguido apresentar sugestões e/ou recomendações para mudar ou inovar uma determinada situação que está a exigir alterações de conteúdo, forma ou metodologia;
- tenham conseguido propor uma situação nova.



O PROFESSOR PERGUNTA



O que observar para que uma reunião possa ser exitosa?

Se entendemos a reunião como uma estratégia que permita o intercâmbio de idéias, a comunicação direta entre pessoas, a relação imediata entre emissor e receptor e entre receptores, convém lembrar que é preciso:

Ao dirigente	Aos participantes
<ul style="list-style-type: none"> criar uma atmosfera distensionada, colocando todos à vontade, apresentando-se ao grupo, no caso de não ser conhecido, de modo simples; ou cumprimentando cordialmente, convidando ao trabalho, se já for conhecido. 	<ul style="list-style-type: none"> concorrer para uma atmosfera sem tensões, apresentando-se ao dirigente e uns aos outros.
<ul style="list-style-type: none"> buscar a confiança do grupo, colocando-se como um dentre os demais e não como alguém que sabe mais que os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> esforçar-se por ver no dirigente alguém que pretende ajudar, que tem algo a contribuir para o crescimento do grupo.
<ul style="list-style-type: none"> estabelecer uma aproximação psicológica com o grupo, fazendo referências a algum fato ou situação que tenha sentido para o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> esforçar-se para que se estabeleça um clima satisfatório ao desenvolvimento da reunião.
<ul style="list-style-type: none"> apresentar a pauta da reunião para o conhecimento de todos, submetendo-se à consideração do grupo, se for o caso; ter a seu dispor uma ficha-resumo para a exposição do assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> estar atentos à pauta apresentada, procurando discuti-la, previamente, se necessário.



Ao dirigente	Aos participantes
<ul style="list-style-type: none"> ouvir o que os participantes têm a dizer ou perguntar, dando tempo a que exponham seu pensamento. 	<ul style="list-style-type: none"> esforçar-se para não serem dispersivos ou agressivos, evitando, assim, desviar a reunião dos objetivos propostos.
<ul style="list-style-type: none"> estimular a participação de todos, mostrando que o êxito da reunião é responsabilidade do grupo, diminuindo, se for o caso, a heterogeneidade do mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> participar ativamente, mantendo a atenção nos objetivos da reunião e colaborando com idéias, sugestões, depoimentos.
<ul style="list-style-type: none"> cuidar, ao longo da reunião, de sua postura, da movimentação corporal, dos gestos, do contato visual com o grupo, da expressão facial. 	<ul style="list-style-type: none"> manter uma postura adequada, evitar excesso de movimentação, estar atentos à fala do comunicador.
<ul style="list-style-type: none"> estar atento à fluência de sua fala e voz, quanto à clareza, melodia, modulação, tonalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> falar com clareza, de modo que todos ouçam e evitar conversas colaterais ou paralelas, em tom de cochicho ou provocando algazarra.
<ul style="list-style-type: none"> demonstrar que conhece o assunto da reunião, conduzindo-a adequadamente, e que tem domínio de grupo para conduzir os casos de participantes "do contra", superagitados, pessimistas indiferentes, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> dar tempo e oferecer condições ao dirigente para conduzir a reunião, em função dos objetivos, procurando, quando necessário, neutralizar a interferência dos opositores e dos agitadores e a formação de grupinhos; evitar interrupções.
<ul style="list-style-type: none"> conduzir o grupo a conclusões dentro do tempo programado para a reunião. 	<ul style="list-style-type: none"> chegar a conclusões, sem o que a reunião se constitui em tempo perdido. Usar ficha de registro.

3 Como preparar uma reunião?

Preparar uma reunião significa planejá-la, considerando a finalidade, os objetivos, o assunto, o tempo, o local, o material que vai servir de suporte, o horário, a divulgação.

A finalidade relaciona-se à pergunta *para quê?* É muito importante que o coordenador ou dirigente tenha bem claro para si a resposta.

Em função dessa resposta, devemos passar à definição dos objetivos, levando em conta a complexidade do assunto, o nível dos participantes, o tempo disponível. Os objetivos deverão estar expressos em linguagem clara, precisa, direta.

O assunto deverá ser programado sob três óticas:

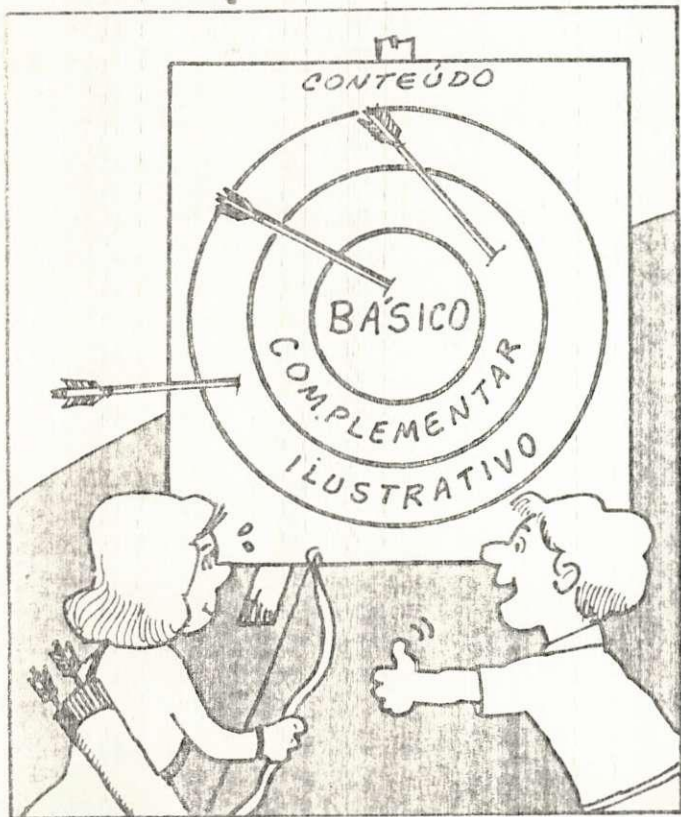
a) *conteúdo básico ou essencial* — aquele que não pode deixar de ser colocado, o que está em relação direta com a finalidade e os objetivos;

b) *conteúdo complementar* — o que poderá ser colocado como enriquecimento, o que sem ser essencial aumenta a compreensão do assunto;

c) *conteúdo ilustrativo* — representado por gráficos, mapas, listas, quadros, de caráter complementar.

A ênfase deve recair sempre no conteúdo básico, cuja extensão e complexidade devem ser dimensionadas em função do cliente da reunião e do tempo de que dispomos para realizá-la.

É preciso pensar também em aspectos que atuem como incentivo, que despertem a atenção e o interesse no início, durante e no final da reunião.



Planejar o uso do local é outro item importante: o espaço físico reservado deve ser preparado, de modo que ofereça arejamento necessário, iluminação suficiente, acomodação adequada e, se possível, confortável.

Devemos pensar, ainda, no material necessário: lápis ou caneta, borracha, papel, quadro de giz, álbum-seriado, gravador ou outros. É preciso não esquecer que o dirigente ou um auxiliar deve saber manipular com proficiência os audiovisuais, para que não falhem na hora em que precisam ser usados.

Ponto de honra deve ser a programação do tempo e a observância do horário — início, término, intervalo para descanso e movimentação do grupo.

Fundamental também é planejar a divulgação: como fazer chegar a todos os interessados a notícia da reunião, em que locais pode ser colocado o aviso, como lembrar a todos com antecedência, para que não haja "os que não sabiam", "os que esqueceram", "os comprometidos com outras tarefas na mesma hora". O temário deve estar acessível a todos os participantes.

4 Como terminar uma reunião?

É preciso que não esqueçamos que o fecho de uma reunião é a apresentação de conclusões, de fechamento, de registro.

Por isso, é necessário que, como resultado de uma reunião realizada, fique um relatório claro, conciso, o mais completo possível, sem contudo ser complexo.

Ajuda bastante a utilização de formulários, onde conste: objetivos, assuntos discutidos, informações obtidas, conclusões, recomendações ou decisões, assuntos pendentes.

É preciso também avaliar o desempenho do dirigente e dos participantes, com o objetivo de obtenção de informações que ensejem a melhoria constante no manejo dessa estratégia de ação.

a) no que diz respeito ao dirigente ou coordenador, considerar, por exemplo, se preparou adequadamente a reunião, se definiu os objetivos, se expôs os temas com clareza, simplicidade, coerência, se soube conduzir corretamente a reunião, se exerceu uma liderança efetiva, se manteve o grupo coeso em torno do assunto, se conseguiu fechar o assunto.

b) quanto aos participantes, avaliar o nível de desempenho dos mesmos, se mantiveram objetividade nos questionamentos, sugestões e observações, se houve disciplina e coesão de grupo.

e) quanto à reunião em si, avaliar se houve atendimento aos objetivos e se houve resultados reais decorrentes do evento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 PEDAGOGIA VII - SUPERVISÃO ESCOLAR
 ESTAGIÁRIA: JACQUELILINE M^a RODRIGUES MACIEL
 MARIA SALETE ROLIM SILVA

P R O C U R A - S E

U M

A M I G O

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração, Precisa falar e calar, sobretudo saber ouvir.

Tem que gostar de poesia, da madrugada, de pássaros, de sol, da lua, do canto dos ventos, das canções da brisa. Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir falta de não ter esse amor. Deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes levam consigo. Deve guardar segredo sem se sacrificar. Não é preciso que seja de primeira mão, mas é imprescindível que seja de segunda mão. Pode já ter sido enganado, pois, todos os amigos são enganados. Não é preciso que seja puro, nem que seja de todo impuro, mas não deve ser vulgar. Deve ter um ideal e medo de perdê-lo, no caso de assim não ser, deve sentir o grande vácuo que isso deixa. Tem que ter ressonâncias humanas, seu principal objetivo deve ser o de amigo. Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários.

Deve gostar de crianças e lastimar as que não puderam nascer. Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalho, de grandes chuvas e das recordações da infância. Precisa-se de um amigo para não enlouquecer, para contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das realizações, dos sonhos e da realizada. Deve gostar de ruas desertas, de poços de água e de caminhos molhados, de beira de estrada de mato depois da chuva, de se deitar no campo.

Precisa-se de um amigo que diga que vale apenas viver, não porque a vida é bela, mas porque já tem um amigo.

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar, para não se viver debruçada no passado em busca de memórias perdidas. Que bata nos ombros sorrindo e chorando, mas que nos chame de amigo, para ter-se a consciência de que ainda se vive.

METODOLOGIA DA TÉCNICA: Após a leitura silenciosa o individual, cada elemento do grupo procurará conversar com o seu vizinho durante 5 minutos. Em seguida escolherá uma palavra que sintetize suas idéias do texto e do diálogo e oferecerá a um companheiro do grupo, ao mesmo tempo que explica por que escolheu aquele colega para dedicar a palavra síntese.



60

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PEDAGOGIA VII - SUPERVISÃO ESCOLAR
ESTAGIÁRIA: Jacquelline M^a Rodrigues Maciel
M^a Salete Rolim Silva



T E S T E D E 5 M I N U T O S

VOCÊ PODE SEGUIR AS INSTRUÇÕES INDICADAS NA LISTA ABAIXO:

01. Leia tudo antes de fazer qualquer coisa.
02. Coloque o seu nome na parte superior direita desta página.
03. Faça um círculo em redor da palavra "nome" na frase nº 2.
04. Assine seu nome depois do título.
05. Antes do título escreva...sim, sim, sim.
06. Faça um círculo em redor da frase nº 4. Levante-se e grite: Fiz um círculo na frase 4.
07. Coloque um círculo com um X na parte inferior esquerda desta página.
08. Multiplique 2 x 65000 no verso desta página
09. Desenhe um triângulo em redor do "X".
10. Sublinhe a palavra título na frase nº 4.
11. Some 8960 ao número 246 no verso desta folha.
12. Desenhe um círculo em redor da resposta e ponha um quadrado em redor do círculo.
13. Furre três buraquinhos no topo deste papel com seu lápis.
14. Sublinhe todos os nomes desta página.
15. Agora que você acabou de ler cuidadosamente, execute somente as instruções contidas na frase nº 1º.
16. Obrigado pela sua cooperação. Estou certo de que você estará de acordo de que este teste foi muito interessante.



A V A L I A Ç Ã O

Mediante as mudanças ocorridas e novas propostas sugeridas no estágio supervisionado, foi necessário fazermos uma implementação no plano de ação elaborado no pré-estágio, período (1986.1) para ser trabalhado no período posterior (1986.2) A fim de melhor atuarmos como alunas estagiárias e subsidiar de forma mais condigna aos professores, alunos e comunidade desta referida Instituição.

Visando atender parcialmente algumas necessidades dos alunos, dedicou-se mais a leitura, escrita, atividades recreativas, oferecendo melhores oportunidades para os mesmos desenvolverem a expressão criadora e aprimorarem habilidades que lhe são peculiar, como também propiciar caminhos para novas aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido com contentamento por parte das estagiárias e alunos que com entusiasmo realizaram as atividades propostas, isto com maior referência e fase de participação, onde a frequência dos professores foi mínima, devido a não obrigatoriedade em sala de aula, embora a sua presença significasse muito para as estagiárias que estão aplicando teorias e experimentos de novas técnicas, que poderiam ter uma outra conotação com a presença do professor em sala de aula.

Com referência a fase de atuação como supervisor, os professores tiveram maior participação nas atividades programadas. Os mesmos opinaram, discordaram e auxiliaram na confecção de cartazes e estiveram presentes na medida do possível nos momentos em que tentávamos fazer e aperfeiçoar o processo educativo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____



FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: _____
 Diretora: _____
 Supervisora: _____
 Estagiária: _____

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
			<i>Fase de observação na 2ª série</i>		
01.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: cópia dirigida e desenho matemática: divisão apresentando o método breve	<i>M. S. Silva</i>	<i>J. Sobrinho</i>
02.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: exercício de aprendizagem sobre adjetivo, matemática: sobre as quatro operações.	<i>M. S. Silva</i>	<i>J. Sobrinho</i>
04.9.86	13:00	17:00	Estudos sociais: explicação sobre "Independência do Brasil" exercício e confecção de cartazinho.	<i>M. S. Silva</i>	<i>J. Sobrinho</i>
05.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: cópia, leitura e interpretação escrita da poesia "Escolinha mural".	<i>M. S. Silva</i>	<i>J. Sobrinho</i>
08.9.86	13:00	17:00	ciências e saúde: explicação e exercício de fixação e desenho sobre "alimentos e música".	<i>M. S. Silva</i>	<i>J. Sobrinho</i>
			<i>Fase de observação na 1ª série</i>		
09.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: estudo do alfabeto, desenho pintura. matemática: adição.	<i>M. S. Silva</i>	<i>J. Sobrinho</i>
11.9.86	13:00	17:00	matemática: exercício de aprendizagem sobre adição comunicação e expressão: treinos ortográficos.	<i>M. S. Silva</i>	<i>J. Sobrinho</i>
12.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: exercício, cópia dirigida, matemática: exercícios envolvendo adição e outros assuntos.	<i>M. S. Silva</i>	<i>J. Sobrinho</i>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____



FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: _____
 Diretora: _____
 Supervisora: _____
 Estagiária: _____

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
13.9.86	13:00	17:00	Estudos sociais: exercícios de aprendizagem sobre regras para ter boa saúde. Ciências: cópia dirigida sobre alimentações.	Maria	Robinez
14.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: cópia dirigida e exercício de aprendizagem sobre separação de sílaba.	Maria	Robinez
			Fase de Participação em sala de aula.	Maria	Robinez
22.9.86	13:00	17:00	matemática: explicação e exercício sobre a terça parte. comunicação e expressão: leitura e interpretação de texto. atividade recreativa: música cu viola.	Maria	Robinez
23.9.86	13:00	17:00	revisão do conteúdo de ciências para o texto e comunicação e expressão: leitura e interpretação: absente sobre a primavera.	Maria	Robinez
24.9.86	13:00	17:00	texto de ciências: matemática: a quarta quinta e sexta parte. exercício de aprendizagem. atividade recreativa: música o bostão.	Maria	Robinez
25.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão plural de palavras: terminação em ao e il, leitura e interpretação. revisão de matemática.	Maria	Robinez
26.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: verbo e explicação e cópia. Est. soc.: o governo do estado, leitura e cópia. matemática: revisão atividade recreativa: recorte colagem pintura e do brodura.	Maria	Robinez
29.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: leitura interpretação. treino ortográfico com frases integradas com ciências e Est. sociais. atividade de recreativa: confecção de cartões, porta retrato, pulguço.	Maria	Robinez

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____



FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: _____
 Diretora: _____
 Supervisora: _____
 Estagiária: _____

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
30-9-86	13:00	17:00	Comunicação e expressão: literatura, conjugação do verbo, teste de matemática. atividade recreativa: expressão plástica e musical.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
01-10-86	13:00	17:00	comunicação e expressão: literatura e interpretação escrita. verbos irregulares 1.ª e 2.ª conjugação. atividade recreativa: jogo da barata quente.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
02-10-86	13:00	17:00	Estudos sociais: valores sobre constituinte. matemática: explicação sobre sistema monetário brasileiro. exercício integrado de comunicação e expressão.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
03-10-86	13:00	17:00	comunicação e expressão: literatura, conversas sobre a programação do dia das crianças e ensaios.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
06-10-86	13:00	17:00	matemática: teste. comunicação e expressão: literatura e interpretação escrita, desenho e ensaio com os alunos da banda.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
07-10-86	13:00	17:00	matemática: explicação sobre medidas de tempo e comunicação e expressão revisão para o teste. atividade recreativa: música coreografada.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
08-10-86	13:00	17:00	teste de comunicação e expressão: e exercício integrado com matemática sobre medidas de tempo, ensaios.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
09-10-86	13:00	17:00	comunicação e expressão: literatura, interpretação oral e ensaio com os alunos da banda.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
10-10-86	13:00	17:00	encerramento da fase, com uma festinha para as crianças da escola.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>

✓

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: _____
 Diretora: _____
 Supervisora: _____
 Estagiária: _____

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
			Trabalhar como especialista.		
14.10.86	13:00	17:00	festa em comemoração ao dia do professor.	<i>[Rubrica]</i>	<i>[Assinatura]</i>
20.10.86	13:00	17:00	reorganização do organograma da escola.	<i>[Rubrica]</i>	<i>[Assinatura]</i>
21.10.86	13:00	17:00	trabalhar com os professores sobre o correio escolar.	<i>[Rubrica]</i>	<i>[Assinatura]</i>
22.10.86	13:00	17:00	elaboração do estatuto do correio escolar.	<i>[Rubrica]</i>	<i>[Assinatura]</i>
27.10.86	13:00	17:00	confeção da caixa do correio escolar e aviso na turmas da tarde sobre a data de inauguração do mesmo.	<i>[Rubrica]</i>	<i>[Assinatura]</i>
06.11.86	13:00	17:00	Reunião com a turma de pedagogia para discussão da colocação de grau.	<i>[Rubrica]</i>	<i>[Assinatura]</i>
07.11.86	13:00	17:00	elaboração dos cartazes e convites para inauguração do correio escolar.	<i>[Rubrica]</i>	<i>[Assinatura]</i>
10.11.86	13:00	17:00	inauguração do correio escolar.	<i>[Rubrica]</i>	<i>[Assinatura]</i>

✓

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: _____
 Diretora: _____
 Supervisora: _____
 Estagiária: _____

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
11.11.86	13:00	17:00	Planejamento da reunião pedagógica com os professores.	<i>[assinatura]</i>	<i>[assinatura]</i>
12.11.86	13:00	17:00	elaboração da pauta de reunião.	<i>[assinatura]</i>	<i>[assinatura]</i>
13.11.86	13:00	17:00	reunião pedagógica com os professores.	<i>[assinatura]</i>	<i>[assinatura]</i>
14.11.86	13:00	17:00	Entrega do relatório do pré-estágio e debate do texto "conceito de educação"	<i>[assinatura]</i>	<i>[assinatura]</i>
17.11.86	13:00	17:00	Planejamento da reunião pedagógica com os pais.	<i>[assinatura]</i>	<i>[assinatura]</i>
18.11.86	13:00	17:00	elaboração da pauta da reunião com os pais	<i>[assinatura]</i>	<i>[assinatura]</i>
19.11.86	13:00	17:00		<i>[assinatura]</i>	<i>[assinatura]</i>
1.11.86	13:00	17:00		<i>[assinatura]</i>	<i>[assinatura]</i>
16.11.86	13:00	17:00		<i>[assinatura]</i>	<i>[assinatura]</i>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V — CAJAZEIRAS - PB.

Relatório das Atividades Desenvolvidas no ensino de: 1º Grau.

CURSO DE PEDAGOGIA — HABILITAÇÃO:

Supervisão Escola

LOCAL DO ESTÁGIO

Escola Estadual de
1º grau Pio X

ANO 1986

PERÍODO 86-2

"Participamos da formação do futuro na medida da nossa capacidade de conceber e corresponder a novas possibilidades, trazê-las para fora de nossa imaginação e pô-las concretamente em prática".

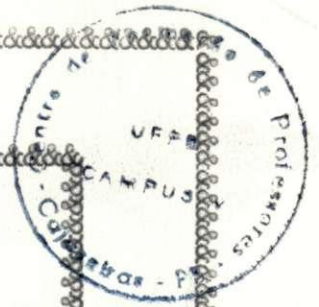
ROLLOMAY

ESTAGIÁRIA: Maria Salete Rolim Silva



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO
ESCOLAR.

CAJAZEIRAS - PARAÍBA - 1986



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPOS V - CAJAZEIRAS-PB
Curso: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Habilitação: SUPERVISÃO ESCOLAR
Orientadora: MARIA ELIZABETH GUALBERTO
Instituição: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU
PIO X
Período: 86.2

E S T A G I Á R I A,

MA SALETE ROLIM SILVA

CAJAZEIRAS - PARAÍBA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais e irmãos, que compartilharam com o meu ideal e os alimentaram, e mesmo distantes, mantiveram-se sempre ao meu lado.

Ao meu esposo e filhos, a conquista alcançada agora não é só minha, mas vossa, pois é fruto do carinho e compreensão que soubestes me dar, durante muitas e muitas vezes que os compromissos educacionais me privavam do nosso convívio familiar.

Aos professores que foram de grande importância e de inquestionável valia a vossa participação na minha formatura, quero compartilhar convosco, amigo professor, pela vossa constante capacidade de dividir.

A colega de estágio que durante três anos e meio de convivência e luta, em busca de realizarmos nossos ideais, muitas vezes completou meus pensamentos.

A Deus agradeço o presente.



P E N S A M E N T O

"Todo amanhã se cria num ontem, através de um homem de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente.

Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos."

Paulo Freire.



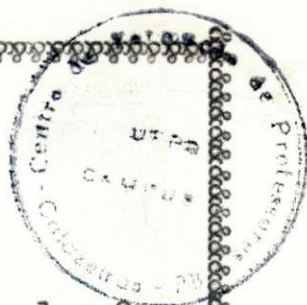
R E F L E X Ã O

" A necessidade de ser desejado e querido acompanha o homem desde a infância até a velhice. Este motivo nos sugere observar o comportamento da criança negligenciada no lar ou rejeitada na escola. ' Por que algumas crianças são agressivas? Pessoas idosas da família muitas vezes são consideradas agressivas e mal-humoradas. Funcionários e professores idosos em seu meio de trabalho passou a ser considerados " azedos " e " rauzinzas " ou " estraga- prazeres ". ' Essas pessoas provavelmente teriam muito a contar se pudessem livremente falar sobre a falta de paciência de apreciação e de carinho que sentem no lar e em seu ambiente de trabalho".

SPERB, Dabilla C.

Administração e Supervisão na Escola Primária,
2ª edição Editora Globo Porto Alegre, 1967.

I N D E C I



I - Apresentação.....	1 a 2
II - Desenvolvimento.....	3 a 7
III- Conclusão.....	8 a 9
IV- Referência Bibliográfica.....	10

V- A N E X O S:

1. Fase de observação	
1.1 Análise de observação na 1ª série.....	11 a 12
1.2. Análise de observação na 2ª série	13 a 14
2 . Fase de participação	
2.1. Plano de Curso	15 a 25
2.2. Atividades de comunicação e expressão	
Matemática, Est. Sociais e ciências.....	26 a 29
2.3. Atividades recreativas: Músicas e desenhos	30 a 36
2.4. Programação da comemoração do dia da criança	37
3. FASE DE ATUAÇÃO COMO ESPECIALISTA	
3.1. Reorganização do organograma.....	38
3.2. Estatuto do Correio escolar.....	39 a 41
3.3. Ata de inauguração do correio.....	42 a 43
3.4 Pautas de reunião pedagógica.....	44 a 49
3.5. Textos trabalhados.....	50 a 55
3.6. Técnicas aplicadas.....	56
4. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO ESTÁGIO	
SUPERVISIONADO.....	57
4.1. Avaliação do plano de ação.....	58

10

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO



SPERB, Dalilla C. Administração e Supervisão na Escola Primária, 2ª Edição, Editora Globo, Porto Alegre, 1967.

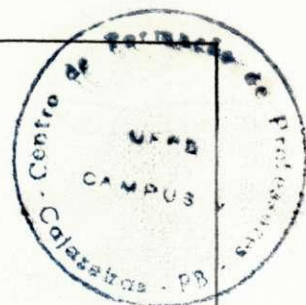
SILVA, Naura Syria F. Corrêa da, Supervisão Educacional: Uma reflexão crítica - Vozes - Petrópolis, 1982.

PETEROSSO, Helena Gemignane. FAZENDA, Ivani Catarina Abra-
tes.

Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º Grau. 2ª Ed. Edições Loyola, São Paulo, 1985.

OSTERRIETH, Paul. Introdução à Psicologia da criança, 4ª ed.
Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1964.

REIS, Amadice Amaral dos PASSOS, Anna Maria Diniz Porto. E
outros. 2ª Ed. Revista e refundida, Editora do Livro
Técnico, Rio de Janeiro - Brasil - 1967.

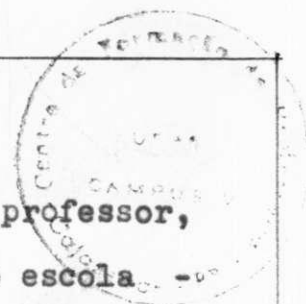


A P R E S E N T A Ç Ã O

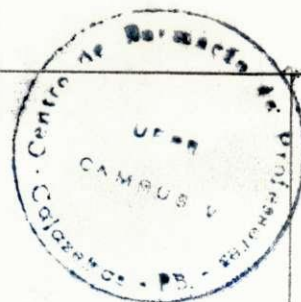
Conforme a lei de diretrizes e bases da educação, que visa principalmente o desenvolvimento integral da criança. A escola é o lugar de ensino, veículo de difusão de conhecimento e que através da mesma as camadas populares tem acesso ao saber elaborado, aí se processa a socialização da criança no mundo social adulto, onde a mesma aprenderá a linguagem, os gestos, os símbolos e outros meios que permitem compreender e aceitar as tradições e os valores de nossa cultura.

Diante do compromisso que o curso nos leva a ter, para com a melhoria da educação, no tocante a dificuldade de leitura, participação dos pais no processo educativo, integração e comunidade, desempenho do professor em sala de aula, optou-se a realizar este trabalho de observação de sala de aula, participação como professor e supervisor, que baseou-se em um estudo maior de todo o processo que desenvolveu-se na escola de acordo com a seguinte metodologia proposta: observação, participação, conversas informal e dirigida, reuniões e outras.

O trabalho desenvolveu-se valorizando o meio e reconhecendo seus problemas entre o aluno e o mundo cultural construído pela sociedade. Vale ressaltar que o estudo deu-nos conhecimento para criticar pontos positivos e negativos dos métodos e processos que abrange nosso sistema de



ensino no que diz respeito a : metodologia do professor,
relacionamento professor-aluno, relacionamento escola -
comunidade de acordo com a comunidade que está inserida.



D E S E N V O L V I M E N T O

A educação em relação a outras áreas de conhecimento esta em grande defasagem, as cidades crescem os meios de comunicação explodem informações das mais diversas e a escola pouco mudou, continua preparando homens para um mundo que já não existe. Pelas experiências que vivenciei enquanto estudante em contato com escolas e com meus filhos e seus problemas, leva-me a dizer que até ^{hoje não temos escolas feitas para a criança,} aluno terá que se filiar a escola, adaptar-se coagidas pela estrutura que reduz a motivação a criatividade ao longe da fase de desenvolvimento, colocando-os em conflitos consigo mesmos por causa de imposições criadas pelos adultos.

Com o intuito de tentar identificar os principais problemas e causas que afetam o bom andamento do processo ensino aprendizagem no que concerne a leitura na 1ª e 2ª séries e integração escola e comunidade na Escola Estadual de 1º Grau Pío X, temos o proposito de desenvolver as atividades abaixo citadas. Apartir de um contato com a administradora e professora reatando a aproximação que adquiriu-se no pré-estágio. aproveitou-se o momento para esclarecimento das mudanças ocorridas no estágio supervisionado, visando um trabalho mais produtivo.

A primeira etapa desenvolveu-se na " Fase DE OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA" na 1ª e 2ª série onde obteve-se dados referentes ao plano de aula, desempenho do professor no domínio do conteúdo trabalhado, relacionamento professor-aluno,

participação do aluno durante a aula, metodologia utilizada pelo professor, existência e uso do livro texto, alunos problemáticos em sala de aula, nível de aprendizagem, preocupação do professor em avaliar a aprendizagem dos alunos e outros aspectos. Observados dentro e fora da sala de aula como também o desempenho da monitora do PROJETO VENCER treinada para a 2ª Série com quem discutiu-se e avaliou-se a importância do mesmo e a necessidade de uma mudança referente ao início do trabalho que houvesse um revésamento do semestre para haver melhor produtividade.

A segunda parte realizou-se na "FASE DE PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA" na turma da 2ª série onde explicou-se para os alunos porque ocupou-se o lugar da professora regente. A título de informação fez-se uma exploração referente aos trabalhos do supervisor escolar.

Motivados pelo desejo de realização, elaborou-se planos de curso semanais conforme os pré-requisitos da didática e planejamento em caráter flexível para qualquer mudança e de acordo com as necessidades dos alunos. Obedecendo o calendário escolar, aproveitou-se a semana da primavera e do trânsito e desenvolveu-se uma programação que constou além de trabalhos escritos, orais, desenhos e pinturas, momentos de reflexão e análise enfocando os cuidados que deve-se ter ao atravessar uma rua, organizou-se também a semana da criança que foi trabalhada através de aulas criativas com participação ativa dos alunos na confecção de cartazes, porta retratos, palhaços e ainda foi confeccionada a bandinha rítmica formada de seis instrumentos: tambor, pandeiro, violão, guiso, triângulo e chocalho todos construídos

pelos alunos, fez-se questão de enfatizar o valor didático do material descartável. Empolgados pelo novo método de trabalho fez-se frases sobre a criança redação com o auxílio de gravuras e criou-se uma modinha em homenagem a "bandinha" que recebeu o título de CONJUNTO DO BARULHO composto por um repertório de música regional selecionadas pelos alunos.

Concluiu-se a fase de participação em sala de aula com uma festinha para as crianças onde enfocou-se a criança como elemento fundamental na construção de um "mundo novo", realizou-se várias apresentações: cantos, poesias, danças, tinham brincadeira do correio onde os participantes colocaram em um envelope bilhetes de solicitações, críticas, sugestões, agradecimentos pela festa e brindes que os professores sortearam entre os alunos. Logo viu-se que o objetivo estava sendo atingido porque houve participação total no processo da comunidade, completou-se com a troca de presentes de amiga secreta entre todos os membros da escola, menos a administradora que não compareceu. Avaliou-se conjuntamente, ressaltando pontos positivos e negativos.

Prosseguiu-se as atividades na "FASE DE ATUAÇÃO COMO SUPERVISORA". A convite dos alunos participou-se da festinha do professor organizada pelos mesmos, houve apresentações de poesias e cantos acompanhados ao som do "CONJUNTO DO BARULHO" que também fez sua apresentação, os alunos num gesto de agradecimentos deram presentes e cartões as professoras e estagiárias. Foi muito gratificante ver que os mesmos souberam organizar-se sem a interferência dos adultos.

Diante do compromisso de realizar as atividades programadas no plano de ação, reorganizou-se o organograma da escola de forma a retratar sua representação gráfica

fidedigna e utilitária para organização da mesma como também auxiliar em outros trabalhos e melhor informar sobre o funcionamento e organização da escola. Pensando nas barreiras existente na comunicação e na necessidade de um contato maior, entre os dois turnos e conseqüentemente incentivar a escrita e leitura, fundou-se "O CORREIO ESCOLAR" elaborou-se um estatuto para que o mesmo fosse visto com amis seridade pelos professores alunos e funcionários, a entidade estudantil foi bem aceita por todos fez-se divulgação através de cartazes, visitas as salas de aula e convites para os alunos, professores e funcionários do outro turno. Registrou-se a abertura do Correio Escolar de modo objetivo claro e com fidelidade as ocorrências de entrega, através da ata feita pelos estagiários e assinada pelos presentes.

Considerando proveitoso os trabalhos já realizados na escola, sentiu-se ainda necessidade de integração com todos os membros da mesma, recorreu-se a uma reunião pedagógica para informações, consultas e discussão sobre como trabalhar as dificuldades detectadas em sala de aula, a importância da recreação e sugestões para serem trabalhadas na reunião dos pais, melhor desempenho dessa reunião utilizou-se o texto "Desafio aos educadores, técnicos de aproximação" "procura-se um amigo" e outra descontração "teste de cinco minutos". Através de depoimentos de professores e a não presença dos membros do turno da manhã por um motivo ou outro sentiu-se que existe barreiras e dificuldades de comunicação entre algumas pessoas dos dois turnos, discutiu-se os conteúdos mencionados na pauta, houve troca de experiências, em seguida fez-se uma avaliação e manumente, a opinião de todos foi que se faz necessário existir um relacionamento mais amplo e direto entre escola e comunidade, como também que a recreação deve ter um espaço maior, onde o aluno te

nha oportunidade de descobrir suas habilidades e possa expressar-se com naturalidade e criatividade.

Após a reunião pedagógica adquiriu-se subsídios para planejar um encontro com os pais dos alunos. Com o objetivo de enviar os convites aos pais e informar os alunos sobre a reunião, visitou-se as salas de aulas e falou-se da importância do encontro, dos pontos que seriam discutidos e que seria uma oportunidade para professores e pais se conhecerem e discutirem problemas relacionados a educação dos mesmos. Na reunião falou-se sobre educação enfocando família e escola como responsáveis pela formação da criança sadia, feliz e ajustada, que ambas se ocupam do mesmo elemento e atuam ao mesmo tempo e no mesmo sentido juntando seus esforços de maneira harmoniosa para atingirem seus objetivos, discutiu-se os assuntos da pauta, pais e professores expuseram seus problemas e preocupações. Para melhor desempenho desse encontro utilizou-se uma técnica de "apresentação" onde uma pessoa conversava com seu vizinho cinco minutos e depois se apresentaria em nome do mesmo e para finalizar a técnica "cadeira vazia" que teve um excelente resultado, depois avaliou-se o trabalho conjuntamente e sentiu-se que foi de uma produtividade inesperada.

Tanto a escola como o lar tem suas funções e limitações na orientação das crianças e uma não pode usurpar, com existência, o lugar da outra. A Escola pode até certo ponto, compensar as insuficiências do lar, exatamente como os pais podem suplementar um insuficiente programa escolar, mas estas atividades substitutivas não alcançam os objetivos das contribuições de um bom lar e de uma boa escola para a vida de uma criança.*

* Introdução à Prática de Ensino pág. 43.

CONCLUSÃO

O trabalho realizado caracteriza uma coleta de experiências vivenciadas por todos os membros que fazem a instituição e estagiárias de supervisão escolar. O mais gratificante foi o apoio recebido e a prática de vida que adquiriu-se como supervisora, onde com humildade procurou-se ouvir, aprender e indicar direções e sugestões que apontam melhores caminhos para alguns problemas educacionais.

As atividades desenvolveram-se de forma consciente, dentro das nossas limitações. O importante foi o rendimento do trabalho para a escola no setor administrativo e pedagógico, onde sentiu-se o quanto o ensino se processa como se fosse algo a parte da vida do aluno da família e da comunidade donde provém.

Vale ressaltar a oportunidade que teve-se de conjugar a prática às teorias oferecidas pelo curso de pedagógico, aprimorou-se conhecimentos e desenvolveu-se habilidades necessárias à sociedade que se idealiza, onde educar tem sentido de utilizar recursos existentes para reformá-los e transformá-los numa obra sempre nova. Embora sabe-se que apenas uma minoria decide os planos educacionais da maioria. Portanto, cabe aos educadores comprometer-se com os objetivos da educação procurando guiar, orientar, estimular, descobrir e canalizar os impulsos e interesse do aluno.

Após a realização deste trabalho de faz necessário abordar considerações referentes ao estágio. Quanto ao desempenho do professor orientador sentiu-se a necessidade da presença do mesmo para avaliar a execução das estagiárias em certas atividades como: reuniões pedagógicas, pouco tempo para muitas atividades e um só professor orientador para muitas estagiárias, como sugestão: que o professor ficasse com menos alunos para oferecer maior assistência às estagiárias na escola e que a disciplina de didática seja oferecida no período do pré-estágio.

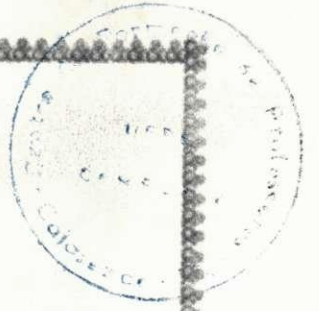


Concluindo o relato, foi um trabalho criativo que abriu possibilidades para o alargamento e enriquecimento do campo de supervisão escolar que até antes do estágio era desconhecido pelas estagiárias.





V
A N E X O S
- - - - -



1ª FASE DE OBSERVAÇÃO

ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NA 1ª SÉRIE



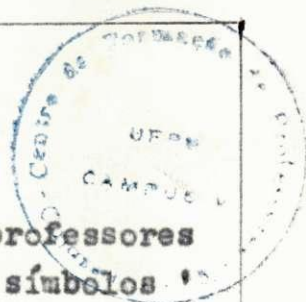
Na 1ª série verificou-se que a professora prepara suas aulas não formulando objetivos, bem elaborados explícitos, metodologia e avaliação de acordo com os pré-requisitos da didática para a mesma objetivo da aula é que os alunos aprendam o que esta sendo explando. No que se refere ao domínio do conteúdo a mesma revelou-se com bastante habilidade, fez explemações claras que facilitaram a compreensão do aluno. O relacionamento professor e aluno é razoável a mesma mostrou-se paciente com os alunos que demonstraram sentir uma grande aflição pela professora. Quanto a participação do aluno durante a aula é regular, quando o conteúdo se relaciona a suas experiências os alunos vibran contam tudo que sabem e interessas e quando não se fecham não fazem perguntas mesmo que não estejam entendendo. A professora utiliza quadro de giz, explicação conversas dirigidas e informal, apresentação de show e desenho.

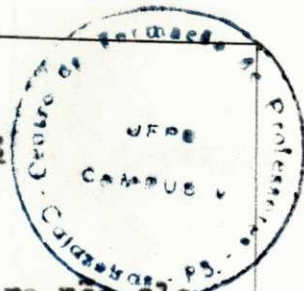
Quanto ao livro que veio para ser adotado na série foi deixado de lado pelo professor alegando que os alunos não gostaram do mesmo e que parece e que o livro não foi bem elaborado como o do ano anterior, sendo assim está sendo utilizado do ano passado. Quando aos alunos na sua maioria são muito pobre, mal orientados aponto de virem para a escola armados de pequenas faças, outros vivem mudando de escola porque causam muitos problemas. Onível de aprendizagem da turma não é nada bom, porque a maioria dos alunos não sabem ler e entretanto estão com notas suficientes para serem promovidos a série seguinte. Verificou-se que a professora está preocupada com a situação em que se encontra a turma. A avaliação foi realizada através de apresentações no quadro, exercicios escritos, teste, desenho, participação em atividades recreativas como dança, música etc.

Observou-se que a professora adianta muito as atividades de estudos sociais, enquanto que a leitura que é justamente o que os alunos mais precisam está ficando de lado. Utimamente a turma está melhorando notavelmente, com o auxilio de uma professora emergênciada que está se dedicando as crianças mais atrasadas e pela conversa que mante-se com a mesma

a turma vai muito bem.

Para melhoria do ensino, sugiro que os professores detenham-se mais na codificação e decodificação dos símbolos gráficos, desenvolvam atividades de linguagem oral, as histórias constituem uma das melhores oportunidades para desenvolver a expressão criadora, reprodução de histórias, narração de suas experiências e desenhos e inventadas pelas crianças, a professora pode usar ilustrações no quadro, gravuras ajudam as crianças na sequência lógica dos fatos.



ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NA 2ª SÉRIE

Na 2ª série verificou-se que a professora não elabora plano de aula conforme os pré-requisitos da didática e do planejamento de outros livros e como também de um caderno de apontamento que não tem no livro básico, alegando que os mesmos eram de importância e necessidade para o conhecimento dos alunos.

Observou-se outros aspectos como o desempenho da professora no domínio dos conteúdos e viu-se que a mesma fez explanação dos assuntos com bastante clareza, porém não trabalhava as atividades integrando-as no relacionamento professor-aluno a professora mostrou-se ser enérgica exigindo a atenção e participação dos alunos durante as aulas, enquanto que os alunos demonstraram gostar da mesma, embora percebeu-se uma grande parcela de medo por parte dos mesmos diante de medidas que a mesma costuma tomar quando acontecem fatos desagradáveis na escola. Verificou que na série em estudo existe um aluno que causa bastante problema na escola, revelou um comportamento agressivo, autoritário para com os outros colegas e exibicionista, não teme a professora, mas também não a trata mal, o mesmo chegou a ser suspenso das aulas por três dias, só podendo comparecer na escola com a presença da mãe.

No tocante a metodologia a professora utilizou-se do quadro de giz para expor as atividades que não constavam no livro básico, fez leitura, explorou textos, cópias, ditado, exercícios escritos, e trabalhos de desenho pintura, recorte, colagem e dobradura. constatou-se que o nível de aprendizagem dos alunos é bem razoável, porque de dezoito alunos só três são considerados reprovados porque vieram de outras escolas sem saber lê, os outros estão acompanhando bem o programa havendo alguns com mais dificuldades que outros. Referente a avaliação a professora verificou a aprendizagem dos alunos através de exercícios escritos, pelos colegas (um corrigiu o exercício do outro) avaliações oral, organização e observação. notou-se que a mesma é preocupada com a aprendizagem do aluno pela revisão dos conteúdos e a quantidade de exercícios e questionários corrigidos no quadro pelo próprio

aluno e professor, um outro aspecto observado foi que o professor se restringe muito ao quadro de giz, e os alunos estão condicionados a reproduzir.

Mediante a problemática existente sugiro que o professor não se limite ao quadro de giz, utilize os diversos recursos que existe para tornar o ensino mais eficiente, trabalhem as vicências dos alunos, é o principal fator do desenvolvimento do vocabulário porque é através das experiências concretas que a criança adquire as bases da compreensão. Seria bem interessante criar a hora da novidade, onde um aluno é encarregado de trazer objetos, coisas para mostrar em classe, irá provocar, perguntas e respostas para isso o aluno deverá ser orientado pelo professor, o mesmo deverá saber o nome dado o objeto um estudo de que é feito de onde veio etc.





2ª FASE DE PARTICIPAÇÃO



PLANO DE CURSO SEMANAL

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X

ATIVIDADE: **M A T E M Á T I C A**

SÉRIE: 2ª TURMA: ÚNICA TURNO: TARDE

PERÍODO: 22 a 26.09.86

PROFESSORA REGENTE: LAURENI CARTAXO

PROFESSORA ESTAGIARIA: Mª SALETE ROLIM SILVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Apresentar no quadro de giz a noção de metade, terço e quarto.• Reconhecer metade, terço e quarto de diderente formas;• Empregar metade, terço e quarto em conexão com o tempo;• Revisar as técnicas da adição, subtração, multiplicação e divisão;• Descobrir o valor dos números representados por triângulo, quadrado ou outras figuras.	<ul style="list-style-type: none">• Números racionais; meio, terço e quarto• Sentenças matemáticas (valor do $\square \Delta$);• Adição, subtração, multiplicação e divisão.	<ul style="list-style-type: none">• Para estudo dos conteúdos serão utilizados quadros de giz; objeto para que os alunos desenvolvessem os conceitos; exploração de situações em sala de aula; exercícios orais e escritos; desenho; cartazes apresentando os assuntos em estudo.	<ul style="list-style-type: none">• Os alunos serão avaliados através de exercícios de aprendizagem participativa; participação oral; avaliação do desempenho do aluno, no quadro de notas para formar conceitos de meio terço e quarto.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA: MARQUES, YOLANDA.

A mágica do aprender. Livro integrado, 2ª; Português, matemática. Est. Sociais ciências e saúde/ Yolanda Marques 12, ed. São Paulo Ed. Nacional; (Rio de Janeiro): Fundação de Assistência ao Estudante, 1984.



PLANO DE CURSO SEMANAL
 ATIVIDADES: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 SÉRIE: 2ª TURMA ÚNICA TURNO: TARDE
 PERÍODO: 29 a 03.10.86
 PROFESSORA REGENTE: LAURENI CARTAXO
 PROFESSORA ESTAGIÁRIA: MARIA SALETE ROLIM SILVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	BIBLIOGR REF
<ul style="list-style-type: none"> • estudar textos do livro básico e de outros livros • Identificar a idéia central do texto lido; • Conjuguar verbos nos tempos: presente, passado e futuro. • Explicar as conjunções do verbo (1ª, 2ª, 3ª); • Ler respeitando os sinais de pontuação; • Realizar atividades de pintura, recorte, colagem • Desenvolver a expressão criadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura silenciosa e oral • Conjugação do verbo 1ª, 2ª, 3ª; • Expressão plástica e musical • Jogo da batata quente - Verbos regulares 9 (1ª, 2ª e 3ª) 	<p>Os conteúdos serão trabalhados através de leituras, conversas relacionadas a vivências dos alunos;</p> <p>Exercícios escritos; atividades criativas como: confecção de cartazes; apresentação de jogos e músicas infantis.</p>	<p>A verificação será realizada através de exercícios de aprendizagem; leituras; Cópias participativas nas atividades recreativas; conversas dirigidas e informal; organização; pontualidade na execução de tarefas.</p>	<p>MARQUES, A mágica aprender; Integrido re. Por matemática sociais; cias e s; Iolanda 12, ed. Ed. nacional (Rio de J Fundação sistencia tudente,</p>

PLANO DE CURSO SEMANAL

ATIVIDADES: DE ESTUDOS SOCIAIS

SÉRIE: 2ª TURMA: ÚNICA TURNO: TARDE

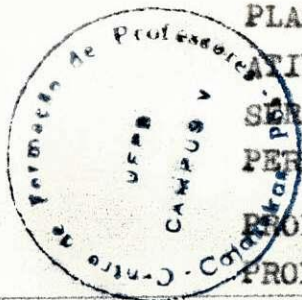
PERÍODO: 29 a 03.10.86

PROFESSORA REGENTE: ALURENI CARTAXO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Mª SALETE ROLIM SILVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Informar aos alunos sobre Constituinte e Constituição;• Formar conceito de constituinte e constituição.• Incentivar o aluno a assistir ao jornal nacional.	<ul style="list-style-type: none">• Constituinte	<p>- O conteúdo será estudado através de conversas; diálogo; perguntas, discussão em plano sobre o assunto estudado.</p>	<p>- A verificação será feita através da participação do aluno durante a aula interesse de fazer questionamentos; no tocante a constituição.</p>

REF. BIBLIOGRÁFICO: MARQUES, Yolanda; Livro Integrado, 2ª, Port. Matemática, Est. Sociais e saúde/Yolanda Marques 12. Ed. São Paulo, Ed. Nacional (Rio de Janeiro) Fundação de Assistência ao Estudante, 1984.



PLANO DE CURSO SEMANAL

ATIVIDADE: MATEMÁTICA

SÉRIE: 2ª TURMA: ÚNICA TURNO TARDE

PERÍODO: 29 a 03.10.86

PROFESSORA REGENTE: LAURENI CARTAXO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Mª SALETE ROLIM SILVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Citar com objetividade o valor de algumas cédulas e moedas.
- Apresentar aos alunos o símbolo do nosso dinheiro e CZS;
- Escrever o valor de cédulas e moedas em número e por extenso;

CONTEÚDO

- Sistema monetário brasileiro.
- Símbolo do cruzado.
- Valor de cédulas e moedas.

METODOLOGIA

O conteúdo será trabalhado através de demonstração do nosso dinheiro para que os alunos digam seu valor, de exercícios escritos; atividades diversas;
Apresentação de cédulas e moedas.

AValiação

- A verificação será realizada através de exercícios oral e escrito, conversas, participação no quadro, pelos próprios colegas.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA: MARQUES, Yolanda. A mágica do aprender. Livro Integrado, 2ª. Português, Matemática, Est. Sociais, ciências e saúde/ Yolanda Marques, 12. ed. São Paulo Ed. nacional; (R. de Janeiro) Fundação de Assistência ao Estudante, 1984.

M A T E M Á T I C A

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Apresentar o relógio como instrumento usado para medir o tempo;• Ler as horas e minutos com uso do relógio;• Relacionar posição do sol e horário correspondente;• Saber que o dia tem: 24 horas.• Desenvolver atividade de expressão plástica;	<p>-medidas de tempo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Horas• minutos• segundos• dia	<p>O estudo dos conteúdos serão realizados através de leitura das horas e minutos nos diferentes tipos de relógio; confecção de um relógio, apresentando ponteiros móveis para o estudo da hora, minutos, segundos.</p>	<p>A verificação em quadro se o aluno aprendeu a ler as horas e os minutos; exercícios escritos e orais; desenho de vários relógios para verificar se o aluno faz a colocação dos números corretamente;</p>

REF. BIBLIOGRÁFICA: MARQUES, Yolanda. Livro Integrado, 2ª a; Português matemática, est. sociais; ciências e saúde Yolanda Marques. 12 ed. São Paulo: Ed. nacional, (R. de Janeiro) Fundação de Assistência ao Estudante, 1984.

PLANO DE CURSO SEMANAL

ATIVIDADE: ESTUDOS SOCIAIS

PROFESSORA REGENTE: LAURENI CARTAXO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: MARIA SALETE ROLIM SILVA

23



OBJETIVOS ESPECIFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir que vivemos em organizações: a partir da família • Falar sobre o estado em que vivemos e sua capital. • Analisar que em toda organização as pessoas tem papeis definidos. • Dizer o nome do governo estadual e federal. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Governo do Estado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apontamento, conversas informal e dirigida, aula expositiva no quadro de giz; exercícios escritos; orguições orais sobre o assunto em estudo, cópia, leitura se o aluno consegue dizer: <ul style="list-style-type: none"> - Algumas organizações. - O nome do estado que vive e sua capital. - que o estado e formado pelos municípios. 	<p>O aluno será avaliado através dos seguintes aspectos: participação; pontualidade; interesse; frequência às aulas; leitura discutida em sala de aula; exercícios escritos; teste; continuamente no que se refere o tema em estudo.</p>

REF. BIBLIOGRAFICA: MARQUES, Iolanda. Livro Integrado, 2ª; Português, Matemática, Estudo Sociais e saúde/Yolanda Marques. 12, Ed São Paulo: Ed. Nacional; (Rio de Janeiro) Fundação de Assistencia ao Estudante, 1984.

PLANO DE CURSO SEMANAL

ATIVIDADE: CIÊNCIAS E SAÚDE

SÉRIE: 2ª TURMA: ÚNICA TURNO: TARDE

PERÍODO: 06 a 10.11.86

PROFESSOR REGENTE: LAURENI CARTAXO

PROFESSOR ESTAGIÁRIA: MARIA SALETE ROLIM SILVA

GALAZZAS - PB

24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> . Apresentar várias formas de como contraindo doenças; através de cartazes; . Identificar algumas doenças contagiosas e as formas de evitá-las; . Falar sobre as principais vacinas e sua importância; 	<ul style="list-style-type: none"> . Transmissão de doenças - doenças contagiosas - principais vacinas. 	<p>Os conteúdos serão estudados a partir de leituras, conversas dirigidas e informais envolvendo a vida prática do professor e aluno, aulas expositivas, e entrevistas sobre a vacina.</p>	<p>Avaliação será realizada através dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura oral, exercícios orais e escritos; arguições orais sobre o assunto em estudo, conversas dirigida e informal; questionamentos no que se refere ao assunto em estudo.

REF. BIBLIOGRAFICA: MARQUES, Yolanda, Livro Integrado, 2ª; Portugues Matemática, estudo sociais e saúde/Yolanda Marques. 12, ed. São Paulo: Ed. Nacional Rio de Janeiro. Fundação nacional de Assistência ao Estudante, 1984.



C O M U N I C A Ç Ã O E E X P R E S S Ã O

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> . Ler com clareza e compreender o texto; . Entregar verbos no passado presente e futuro; de acordo com o sentido de cada frase. . Apresentar automatismo no emprego de adjetivos; . Dizer o significado do vocabulário usado em textos simples. . Compor com criatividade a vista de gravuras usando a escrita; . Treinar grafia e fonema. . Escrever com letra legível obedecendo normas de boa disposição gráfica; . realizar trabalhos de recorte e colagem em grupo e individual. 	<ul style="list-style-type: none"> . Leitura silenciosa e oral . verbos no presente, passado e futuro. . Estudo de palavras terminadas com <u>L</u> . Cópia 	<ul style="list-style-type: none"> - leitura apresentando automatismo na pronuncia e pontuação. - Exercícios escritos e orais, ditado; Cópia - composição criadora com uso de gravuras observando: personagem, localização. - Confecção de material didático: cartazes, parta-retratos, palhaço. - Treinar formas gráficas de palavras terminadas em <u>L</u>. 	<p>A verificação será feita com base nos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pontualidade; assiduidade; exercícios; . Participação ativa durante a aula; pelo colega através da troca de cartas;

REF. BIBLIOGRAFIA: MARQUES Yolanda. Livro Integrado, 2ª ed, Português, Mat. est.soc., ciências e saúde/ Yolanda Marques. 12, ed, São Paulo, Ed. nacional;(R. de Janeiro) Fundação nacional de e Assistência ao estudante, 1984.

C O M U N I C A Ç Ã O

E

E X P R E S S Ã O

01. Faça o plural das palavras:

son	_____	_____	_____
mao	_____	_____	_____
cas	_____	_____	_____
bot	_____	_____	_____
len	_____	_____	_____
ma	_____	_____	_____
anel	_____	_____	_____

02. Dê qualidade as palavras:

cas	_____	_____	_____
caju	_____	_____	_____
alun	_____	_____	_____
sap	_____	_____	_____

03. Complete com os pronomes.

_____ estudo a lição.
 _____ brincas de corda.
 _____ corre muito.
 _____ comemos doce.
 _____ Cantais hoje na festa
 _____ pulam alto.

04. Complete com ações

a) Paulo e Ana _____ de cantar
 b) Meu pai _____ ao circo.
 c) Eu _____ de corda.
 d) A menina _____ da bicicleta.
 e) O homem _____ na chuva.

05. Quais os tempos do verbo?

06. Conjugue o verbo cantar no presente



M A T E M Á T I C A
 = = = = = = = = =



EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM

01. Escreva como se lê:
- a) 1,50:
 b) 3,80:
 c) 15,30:
 d) 560,00:.....
02. Represente em números as quantias abaixo:
- a) Cinco cruzados e quarenta centavos: _____
 b) Trinta e nove cruzados: _____
 c) Dez cruzados: _____
 d) Cinquenta e dois cruzados: _____
 e) cinco cruzados: _____
03. Arme e efetue as continhas:
- a) $23 \times 2 =$ _____ b) $42 : 3 =$ _____
 c) $89 \times 3 =$ _____ d) $55 + 72 =$ _____
 e) $84 : 2 =$ _____ f) $320 - 70 =$ _____
04. Desenhe e pinte gravuras, conforme cada fração:
- a) $\frac{3}{5}$ b) $\frac{4}{6}$ c) $\frac{1}{3}$ d) $\frac{2}{8}$
05. Entre o valor das figuras geométricas.
- a) $\Delta - 62 = 18$
 b) $\square + 28 = 42$
 c) $\Delta = 27 + 8$
 d) $\Delta = 36 - 20$



E S T U D O S

S O C I A I S

EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM

01. Cite algumas importância dos rios?

02. Para que servem as quedas-d'água?

03. Para que servem os sinais de trânsito?

04. Desenhe os semáforos com suas cores certas.

C I Ê N C I A S

EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM

01. Para a higiene física é necessário:

02. Para a higiene mental é preciso?

03. Como deve ser a água que bebemos?

04. Cite o nome do líquido que mata os micróbios da água?

05. Explique o que é o lixo.

06. Qual o nome do mosquito que transmite a dengue?

07. Fale sobre como podemos evitar a dengue:

A B A N D I N H A



Na Escola Pio X
Tem artista de verdade
Pois, fizeram instrumentos
E formaram uma bandinha

A bandinha é composta
de seis instrumentos
todos foram construídos
de material descartável.

As festinhas da Escola
mais alegre vão ficar
com a presença da bandinha
lá, lá, lá, lá, lá,
lá, lá, lá, lá, lá,
lá, lá, lá, lá, lá,

Música: Ciranda, cirandinha.

C R I A N Ç A

F E L I Z



Criança feliz que vive a cantar alegre
à embalar seu sonho infantil.
O meu bom Jesus que conduz
Oha! as crianças do nosso Brasil.

Criança com alegria
Iguais a um bando de andorinha
Ouviram Jesus que dizia:
vinde a mim as criancinhas

Houve no céu um aceno
Os anjos dizem amém
Porque Jesus Nazareno
Foi criancinha também.

Criança Feliz

C A R A N G U E I J O



O siri e o Carangueijo são dois
bichos engraçados.

O Siri que ser tenente

O Carangueijo delegado, mas não pode

Ó pé, ó pé, ó pé o

ó mão, ó mão, ó mão

balanceia minha gente

No meio deste salão.

B U R R I N H O

Burrinho pequenino

vaidoso a caminhar

Movia o rabinho

Por que gostava mais

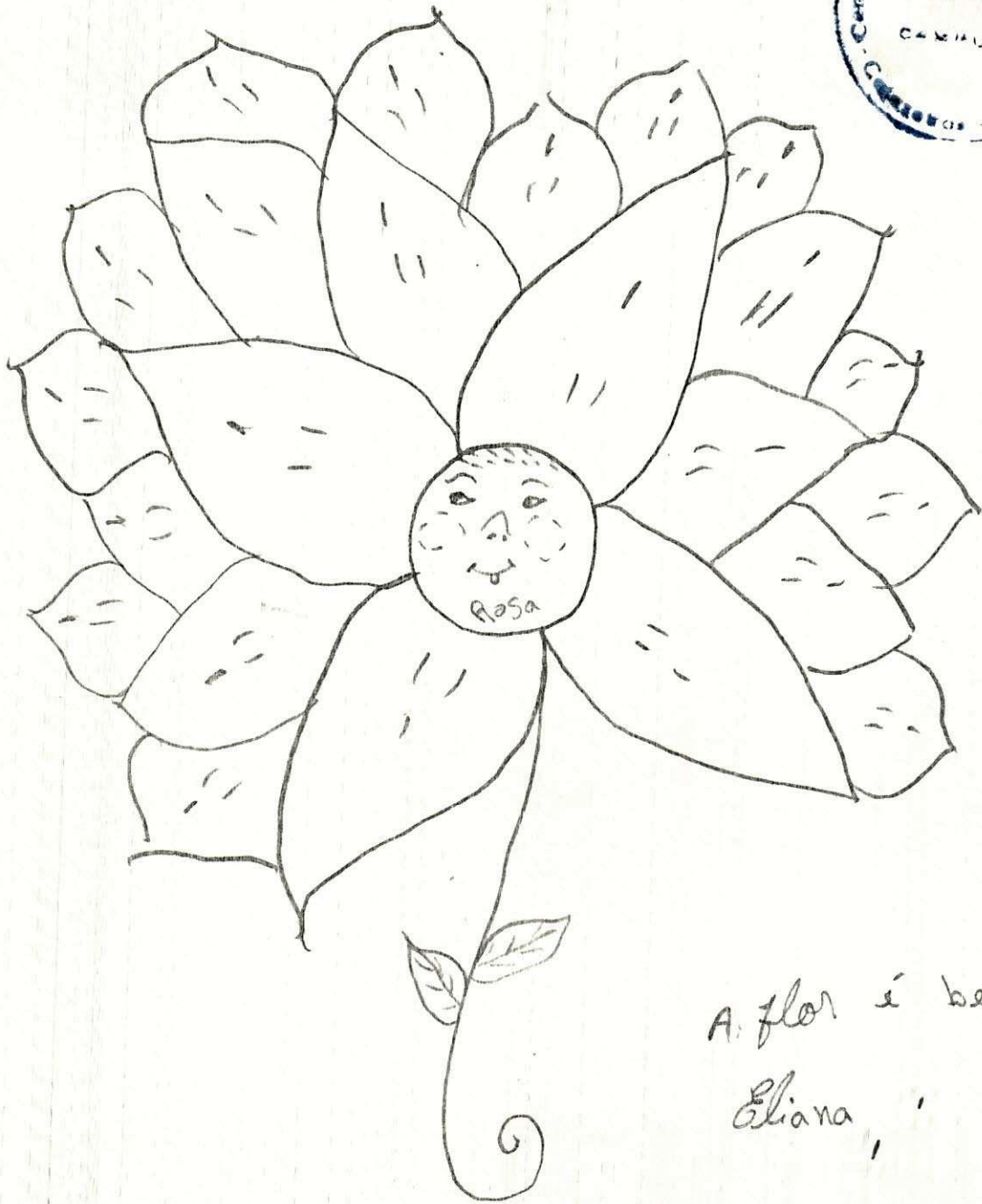
Rim rá, Rim rá, Rim rá

Rim rá, Rim rá, Rim rá

M I N H A V I O L



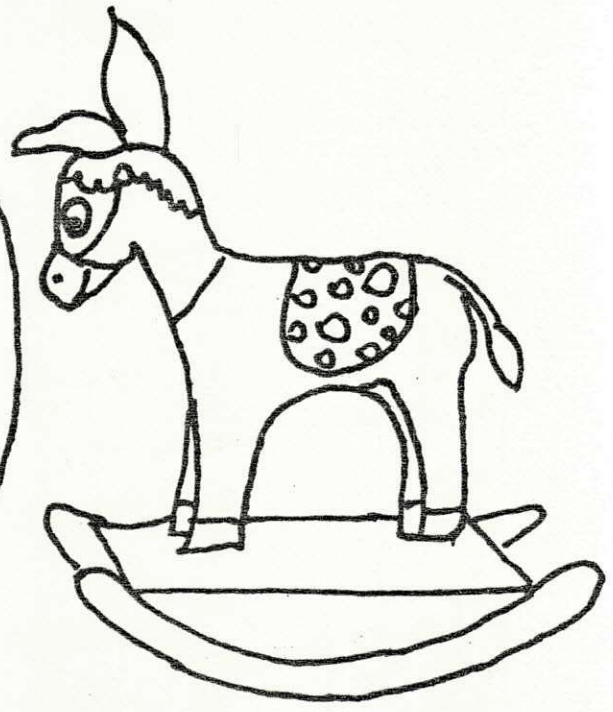
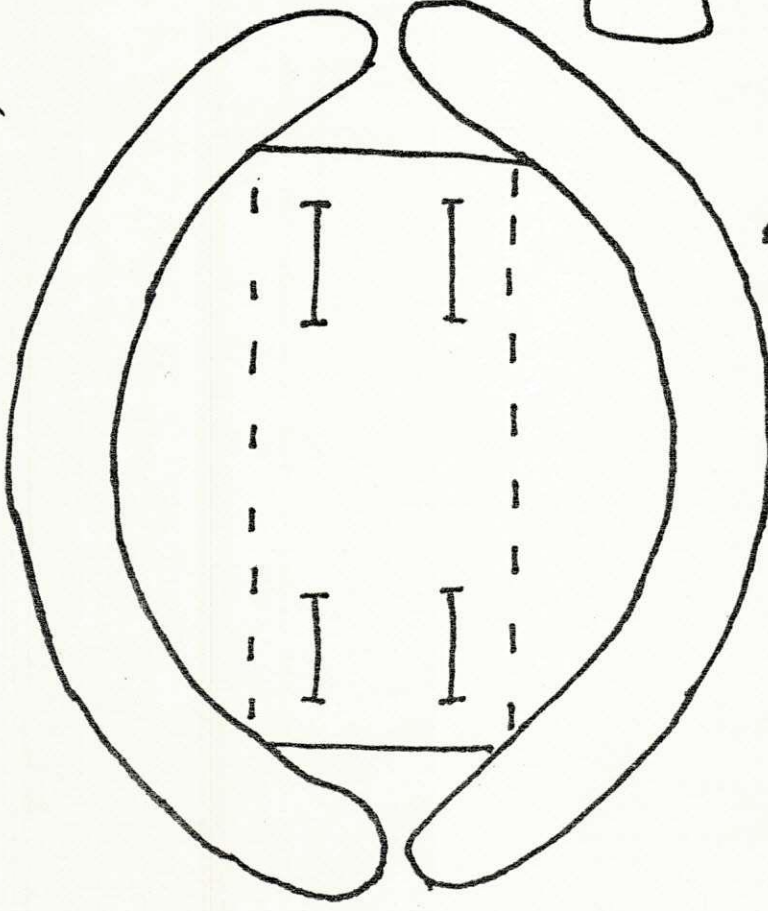
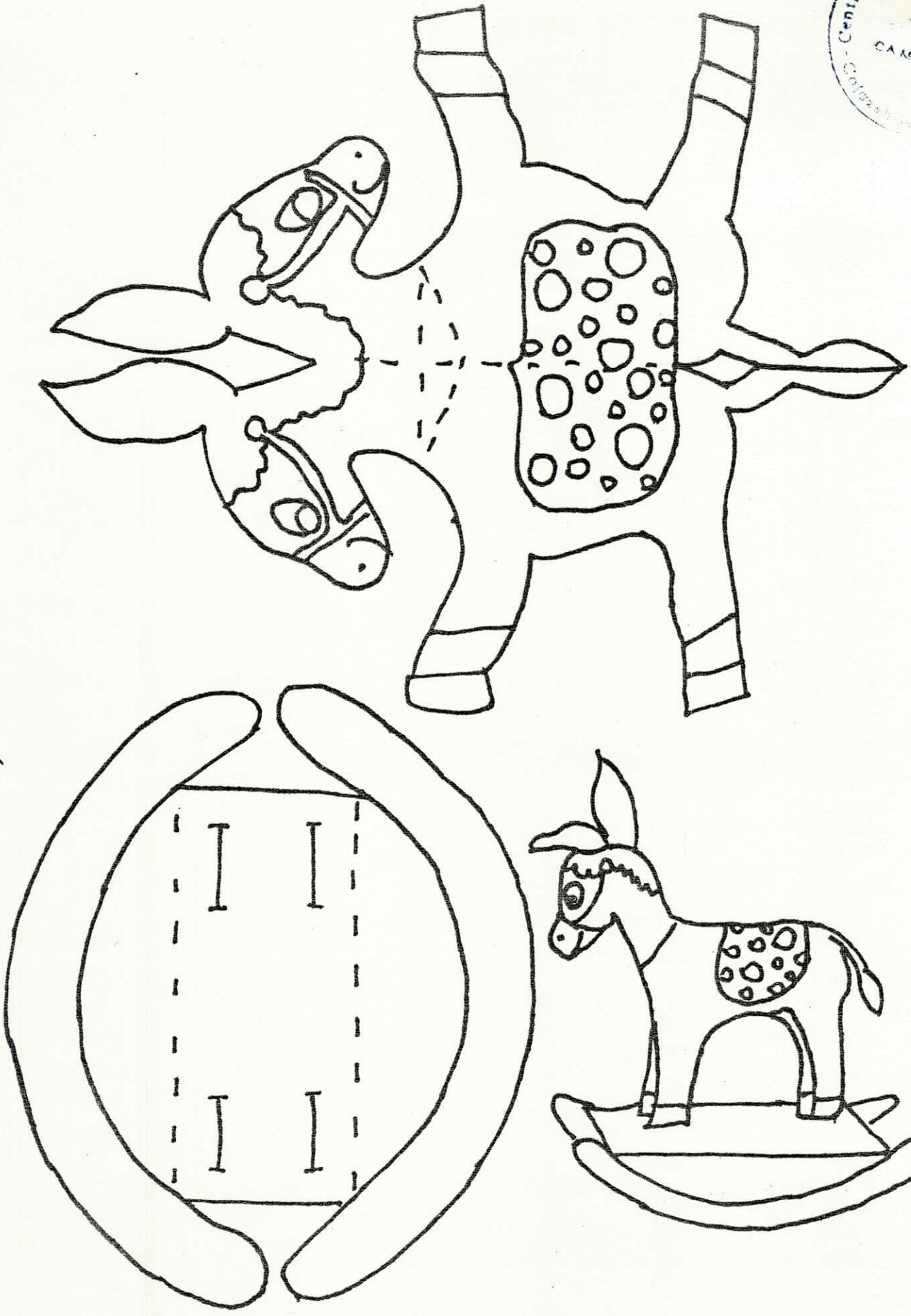
1. Eu perdi o dó da minha viola
da minha viola e_u perdi o dó
dormir é muito bom é muito '
bom é bom camarada é bom ca-
marada é bom é bom é bom.
2. Eu perdi o ré da minha viola
da minha viola eu perdi o ré
remar...
3. Eu perdi o mi
miar....
4. Eu perdi o fá
falar...
5. Eu perdi o sol
sol e mar....
6. Eu perdi o lá
lavar...
7. Eu perdi o si
silêncio.



A flor é bela.
Eliana,



Prime, recorte e monte como no modelo.

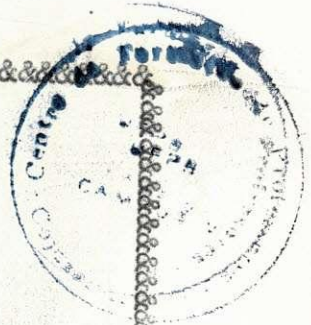


PROGRAMAÇÃO DO "DIA DA CRIANÇA"

Neste dia que dedicamos as crianças da ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X, comemorou-se com a seguinte programação:

01. MÚSICA: " Criança feliz", cantada pelos alunos 1ª e 2ª série, professores, alunos e estagiárias.
02. POESIA: " A criança", recitada pelos alunos' da 2ª série.
03. POESIA: " Sorriso de uma criança", recitada' pelos alunos da 1ª série.
04. MÚSICA: " A bandinha", apresentada pelos alunos da 2ª série.
05. JOGRAL DA MÚSICA: " A viola, apresentada pelos alunos da 2ª série e acompanhado pelo " Conjunto do barulho".
06. MÚSICA: O pintinho", cantada pelos alunos da 1ª série.
07. MÚSICA: " O burro" cantada pelos alunos da ' 2ª série.
08. DANÇA: apresentada pelas alunas da 1ª série
09. MÚSICA: " Meu Cãozinho XUXO", cantada pelos' alunos da 2ª série.
10. MÚSICAS REGIONAIS: Apresentadas pelo conjunto' do barulho".
11. DESFILE: Das alunas da 1ª e 2ª série para escolha da " garota primavera".
12. LANCHE
13. BRINCADEIRA: " O correio amigo".
14. SORTEIOS: de brindes para os alunos
15. ENTREGA DOS PRESENTES: Ao " Amigo Secreto".

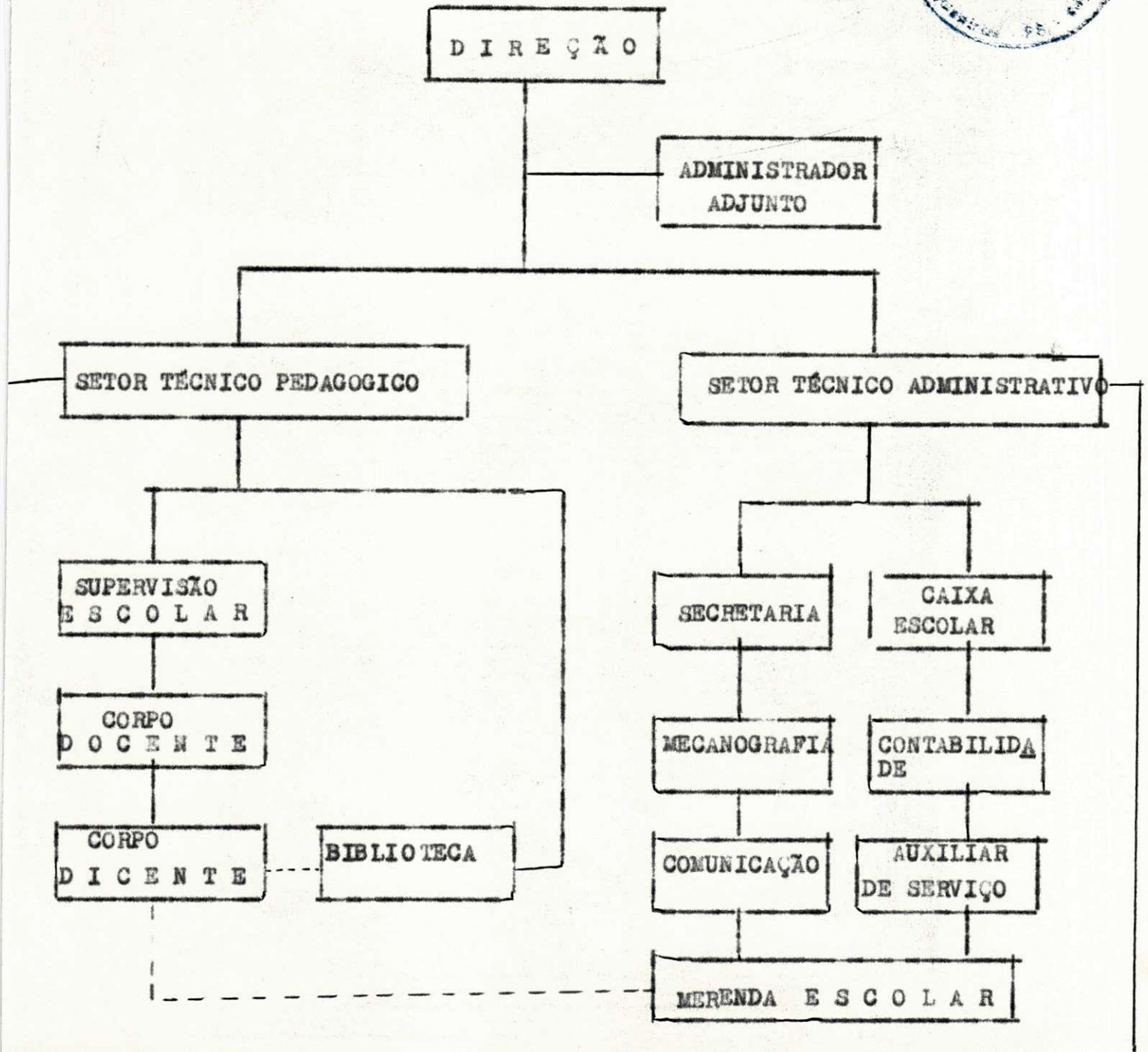




3ª FASE DE ATUAÇÃO COMO

ESPECIALISTA

ORGANOGRAMA



LEGENDA:

- LINHA DE COMANDO
- LINHA DE LIGAÇÃO
- - - - LINHA ASSISTENCIALISTA

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X
 RUA: SOUSA ASSIS - Nº 20
 CAJAZEIRAS - PARAÍBA



ESTATUTO DO CORREIO ESCOLAR

CAPÍTULO I

DA FUNÇÃO E DO NOME -

Art. 1º Fica criado, com sede na ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PIO X, um CORREIO ESCOLAR, com número limitado de usuário, mas com limitado número de funcionários.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS -

Art 2º - O Correio Escolar de Comunicação terá por objetivos:

- a- Estabelecer um melhor relacionamento entre alunos professores/alunos etc....
- b- Desenvolver o gosto pela comunicação escrita.
- c- Aperfeiçoar e corrigir a escrita.
- d- Facilitar o intercâmbio de comunicação.

CAPÍTULO III

DOS FUNCIONÁRIOS -

Art 3º - Poderão ser funcionários do Correio

- a- Alunos das séries existentes
- b- Professores de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries
- c- Funcionários de Secretaria

Art 4º - Os funcionários dividir-se ão nas seguintes categorias.

- a- Diretor Chefe (Professor)
- b- Postalistas (Alunos)
- c- Carteiros (Alunos e Funcionários)

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES E DIREITOS DOS FUNCIONÁRIOS -

Art 4º - São Deveres dos Funcionários:

1. Diretor - Chefe:

- . Promover reuniões mensais com os funcionários

2. Postalistas:

- . Receber e carimbar as cartas
- . Colocá-las em suas devidas caixas
- . Controlar assinaturas de pontos

Art 13º - O Correio promoverá Concursos

Art 14º - O Correio Escolar terá duração por tempo in determinado porém se em qualquer época se dissolver, sua dissolução deverá ser feita ' por assembléia Geral Extraordinária.

Art 15º Estes estatos poderão ser reformados em qual quer época mediante convocação da diretoria.

Art 16º O Correio não se responsabilizará pelo extra vio de correspondências cujos endereços não estejam corretos.

Art 17º De início o Correio servirá apenas para cor- respondência interna.

Art 18º A Direção do Correio será Cargo de Confiança, devendo a mesma ser apontada pela Direção do Centro Cívico e aprovada pelo Diretor da Es- cola.

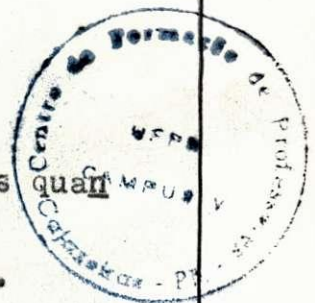
3. Carteiros:

- . Recolher toda correspondência e fazer a entrega' nos locais indicados no horário de intervalo
- . Guardar sigilo das correspondências.

Paragrafo Único - O infrator será punido com re - baixamento de nota nas seguintes disciplinas: (Por tuguês, O.S.P.B. e Religião).

Art 5º SÃO DIREITOS DOS FUNCIONÁRIOS -

- . Propor e discutir assuntos de interesses do Cor- reio.



- Participar de todas as atividades do Correio
- Representar o Correio junto as outras entidades do designado pela Diretoria.
- Ter carteira assinada contendo serviço prestado.

CAPÍTULO V

DOS USUÁRIOS -

Art 6º - Poderão fazer uso do Correio todos os alunos de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série, que souberem ler e escrever. (ao seu nível).

CAPÍTULO VI

DO FUNCIONAMENTO-

Art 7º - O correio funcionará diariamente nos horários de 15:15 hs às 15 : 25 hs

- As cartas serão levadas ao postalista' que carimbará com o carimbo próprio para o correio.
- Não será cobrado nenhuma taxa.

CAPÍTULO VII

DA ENTREGA -

Art 8º - Cada classe terá o seu carteiro semanal o qual se encarregará de recolher as cartas e fazer a entrega aos devidos destinatários.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS:

- Art 9º - Composição do corpo de funcionários não será através de eleição mas de apresentação voluntária.
- Art 10º- A duração de contrato será de uma semana
- Art 11º- As dependências da Escola terão nomes e números especiais com respectivos códigos postais (1 vila - 2 praça - 3 rua).
- Art 12º- As atividades do Correio serão supervisionadas' pelos professores responsável.

Ata da Inauguração do Correio Escolar da Escola Estadual de 1º Grau Pio X. Aos dez de novembro de mil oitocentos e oitenta e seis, às quinze horas e quinze minutos, na sala de aula onde funciona a 2ª série, reuniram-se professores, alunos, funcionários, monitor e alunas estagiárias (Supervisão Escolar). Aberta a sessão falou-se da importância do Correio Escolar, foi lido o estatuto, no qual constava objetivos, funcionamento, direitos e deveres dos funcionários, etc. Foi cedida à palavra a professora Maria de Fátima Sobreira que deu alguns esclarecimentos referente à seriedade na comunicação escrita, em seguida foi escolhido pelos alunos o nome da rua de cada série, ficando assim distribuídos: 1ª série- rua das Flores, 2ª série- rua da Prata, 3ª série- rua da Primavera, 4ª série- rua da Felicidade. Através de um sorteio a 1ª série ficou encarregada de iniciar o funcionamento do correio. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão. Eu, Jacqueline Maria Rodrigues Maciel, aluna estagiária de Pedagogia Supervisão Escolar, lavrei a presente ata que após aprovada será assinada por todos que estavam presente. Cajazeiras, dez de novembro de mil oitocentos e oitenta e seis.

- 1º Joana de Fátima Sobreira
- 2º Maria Valdeide Cartaxo de Sousa
- 3º Francisco Dantas Cartaxo
- 4º Mª de Fátima Ribeiro Rodrigues
- 5º Angela Maria de Jesus Fares

6º Eugênia de Souza Queiroz

7º Jaqueline Mª Rodrigues Maciel

8º Maria Salete Felício Silva



REUNIÃO PEDAGÓGICA

LOCAL: Escola Estadual de 1º Grau Pio X

DATA: 13.10.86 - HORA: 15:15 hs.

OBJETIVOS:

- Discutir com os professores, monitora e estagiárias do pedagógico as dificuldades encontradas em sala de aula;
- Apresentar sugestões significativas para melhoria do ensino-aprendizagem.

PARTICIPANTES:

- Administrador adjunto, professores, monitora e estagiárias e funcionários desta escola.

ASSUNTO A SEREM DISCUTIDOS:

- As dificuldades encontradas na escola;
- A importância da recreação;
- Sugestões para serem trabalhadas na reunião dos pais;
- Debate do texto: "Desafio aos Educadores".

METODOLOGIA:

- Técnica de aproximação: "Procura-se um Amigo"
- Apresentação da pauta de reunião
- Discussão em plenário.
- Técnica de descontração: "TESTE DE 5 MINUTOS"

RESPONSÁVEIS: Alunas Estagiária:

MARIA SALETE ROJIM

JACQUELINE MA RODRIGUES MACIEL

FOLHA DE PRESENÇA -

01. M^a de Fatima Ribeiro Rodrigues
02. Maria Ralduide Cartaxo de Souza
03. Angela Maria de Jesus Favaros
04. Alana Cartaxo Rocha
05. Maria de Fatima Sobreira
06. Maria Salette Kolin Silva
07. Jacqueline M^a Rodrigues Maciel
08. _____
09. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____

Cajazeiras, 13 de novembro de 1986.

Convite



Convidamos você para participar de uma reunião pedagógica que será realizada na Escola Estadual de 1º Grau Pio X, no dia 21 de novembro do ano corrente, às 15:00 horas, para discutir assuntos de seu real interesse.

Pauta

1 - Objetivos:

- 1.1 - Informar aos pais a importância da sua presença na escola.
- 1.2 - Comunicar a situação de aprendizagem dos alunos.
- 1.3 - Incentivar junto a família um trabalho de assistência as tarefas escolares.

2 - Participantes:

Pais dos alunos, adm. adjunto, professores, estagiárias (Supervisão Escolar), monitor, funcionários e professor orientador.

3 - Assuntos:

- 3.1 - A importância dos pais no processo educativo.
- 3.2 - Informar a situação de aprendizagem dos alunos.

4 - Metodologia:

- 4.1 - Técnica de apresentação

- 4.2 - Leitura da pauta de reunião.
- 4.3 - Discussão em plenário.
- 4.4 - Aplicação da técnica "cadeira vazia".



5 - Responsáveis:

Alunas estagiárias (Supervisão Escolar):

J. Maciel

Jacqueline Maria Rodrigues Maciel

M. Salette Rolim Silva

Maria Salette Rolim Silva.

FOLHA DE PRESENÇA - 21 de novembro de 1986.

01. Angela Maria de Jesus Favaros - monitora
02. Amelinda Lacerda Campos
03. Maria Socorro Holanda Almeida
04. Maria Inêz Ferreira Rocha
05. Josana Bezerra de Freitas
06. Francisca Silva de Souza
07. Maria Raimunda de Holanda
08. Rosa Queiroga de Figueiredo
09. Maria da Glória dos Santos
10. Maria Paqueta Melina
11. Guilmina Gonçalves Albuquerque
12. Clara da Fiedel' e Lopes
13. Maria Pilarini Paulus Guedes
14. Maria Goncalves Rolim
15. Maria Denizete Dantas Filipe
16. Maria da Solidade da Silva
17. Maria Paizeres dos Santos
18. Maria de Lourdes Cinara Leite
19. Francisca Bazzul Rolim
20. Lucrecia Soares da Costa Coimbra
21. Valdeide Cortazzo de Souza (professora)
22. M^{te} de Estima Ruliano Rodrigues
23. Poliana Duarte Rolim
24. Glucimar Cortazzo



- 25. Jucelma Maria de Oliveira (professora)
- 26. Maria de Fátima Sobrinha (Professora)
- 27. Francisca Dantas Cortez (Professora)
- 28. Jaqueline Maria Rodrigues Maciel (aluna estagiária)
- 29. Maria Salete Keliu Silva
- 30. _____
- 31. _____
- 32. _____
- 33. _____
- 34. _____
- 35. _____
- 36. _____
- 37. _____
- 38. _____
- 39. _____
- 40. _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 PEDAGOGIA VII - SUPERVISÃO ESCOLAR
 ESTAGIÁRIA: Jacquelline M^a Rodrigues Maciel
 Maria Salete Rolim Silva



" DESAFIO AOS EDUCADORES "

Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical à civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro da sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando protege-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defende-se, fecha-se ao mundo, recolhe-se para dentro de si mesma e, em consequência nada vê, nada sente, nada ouve, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido o objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprendizagem a defenderem-se contra as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. É o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, a guisa os ouvidos, os olhos e tem competência para ultrapassar os perigos, alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade, o instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

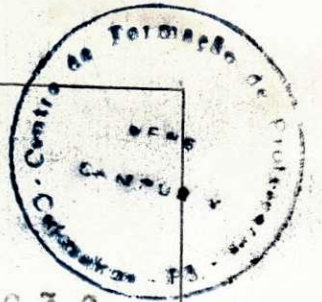


Temos ensinado às nos as crianças que os nosso ing
tintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo que
a sua sensibilidade, sua capacidade de amar e odiar, sua capa
cidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem
sido despresado. Temos ensinado o homem a ser obdiente, servil
pacífico, incompleto e depositar todas as suas esperanças num
poder maior ou no fio das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não
precisam de se esconder diante das crianças, porque todos nós
temos capacidade de alcançar vôo às alturas, ultrapassando as
nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às
nossas crianças a se arrastarem como vermes, e porque se arras
tam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhe
pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos
e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das
àguias?

RODRIGUES, Neidson, Lições do Príncipe e outras
lições. 2. ed. Sp. Cortez Editora: '
Autores Associados, 1984, p. 110-111.



C O N C E I T O
D E

E D U C A Ç Ã O

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou várias: educação? Educações. E já que pelo menos por isso sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação que nos invade a vida, por que não começar a pensar sobre ela com o que uns índios uma vez escreveram?

Há muitos anos Estados Unidos, Virgínia e Maryland assinaram um tratado de paz com os índios das Seis Nações. Ora, como as promessas e os símbolos da educação sempre foram muito adequados a momentos solenes como aquele, logo depois os seus governantes mandaram cartas aos índios para que enviassem alguns de seus jovens às escolas dos brancos. Os chefes responderam agradecendo e recusando. A carta acabou conhecida porque alguns anos mais tarde Benjamin Franklin adotou o costume de divulgá-la aqui e ali. Eis o trecho que nos interessa:

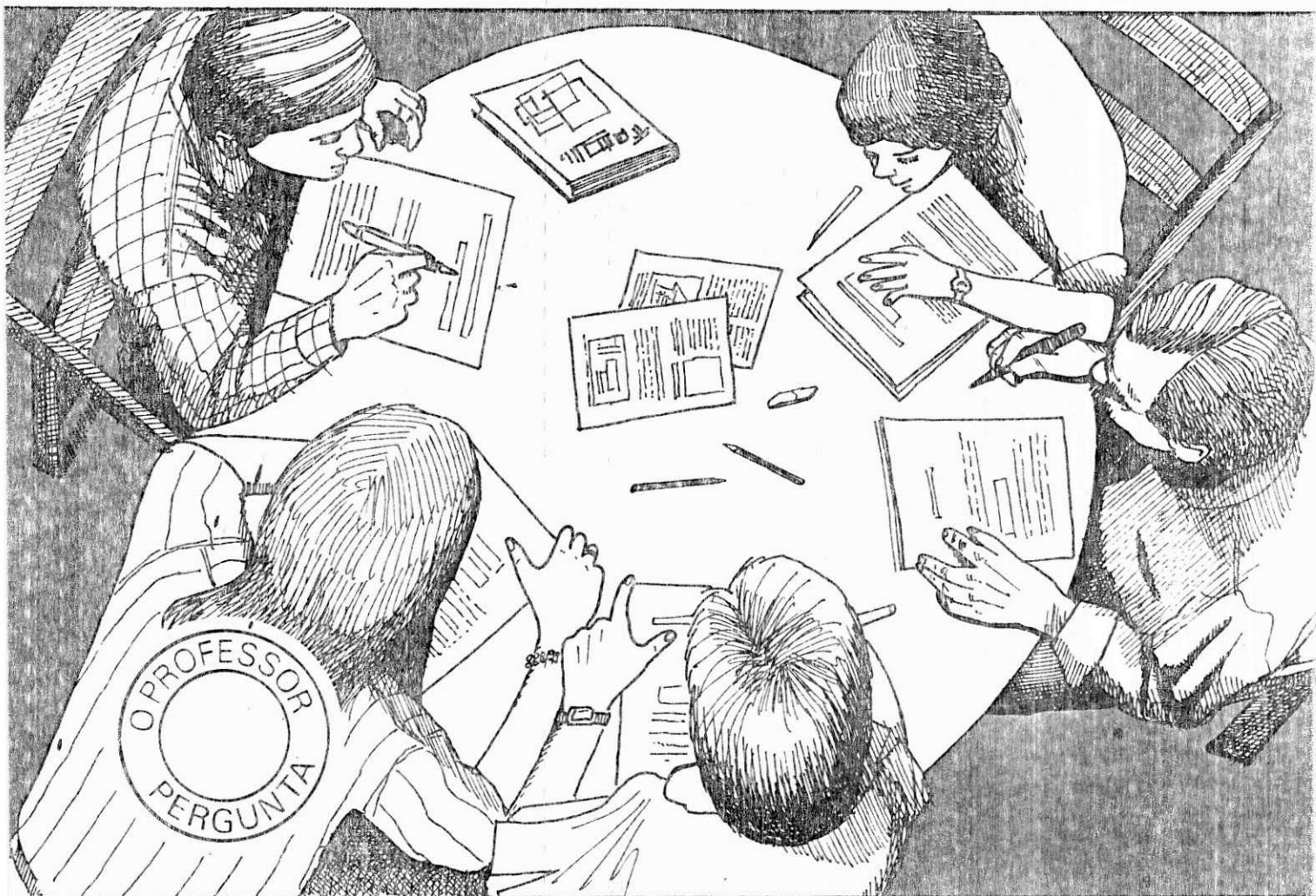
"... Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sen assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a nossa idéia de educação não é a mesma que a vossa.

"... Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciências. Mas, quando eles voltaram para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal.

Eles eram portanto, totalmente inúteis, não serviam como guerreiros, caçados ou como conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns dos seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens."

TEXTO EXTRAÍDO DO LIVRO O QUE
É EDUCAÇÃO DE CARLOS BRANDÃO.



Como tornar produtivas as reuniões?

• VÉRA NEUSA LOPES
Licenciada em Ciências Sociais, com Pós-graduação em Planejamento da Educação

Em minha escola usa-se muito a reunião como recurso pedagógico — de professores, de alunos, de Conselho Técnico — Administrativo, do CPM, da Direção e outros. Mas, observo que, nem sempre, os resultados são satisfatórios. Ou se ouve muito, ou se fala pouco, de modo desordenado, sem que daí resulte alguma ação. Gostaria de contribuir para a melhoria do nível de nossas reuniões. Como posso fazê-lo?

• STW/RS

O que você observa em sua escola não é um fato isolado. É muito comum participarmos de reuniões das quais saímos nos perguntando o que ga-

nhamos com elas. Muitas vezes, não acrescentamos nada a nossa bagagem profissional ou cultural, perdemos o nosso tempo e nos aborrecemos.

Por isso, acho muito importante sua preocupação. É válida e legítima. É preciso mudar a visão que temos desse recurso. É preciso saber usá-la com sabedoria.

Para tanto, devemos considerar alguns aspectos, tais como a finalidade para realizá-la, o objetivo a alcançar, cuidados para que seja exitosa, seu planejamento, formas de registro.

1 Para que fazer e o que alcançar com a realização de reuniões?

Podemos usar a reunião como estratégia de ação para diferentes finalidades e situações. Podem usá-la o Diretor, o Supervisor, o Orientador Educacional, o Presidente do Círculo de Pais e Mestres, o Monitor da classe, entre outros. Obviamente, os objetivos serão diversos, considerando-se as finalidades e as situações. Por exemplo:

Se temos por finalidade

Podemos esperar que, ao final da reunião, os participantes

Se temos por finalidade

Podemos esperar que, ao final da reunião, os participantes

INFORMAR

- estejam suficientemente esclarecidos sobre o tema, assunto ou problema, desconhecido ou pouco conhecido, mas de interesse para o desenvolvimento satisfatório das atividades curriculares ou de outra natureza;
- Tenham suas dúvidas devidamente dirimidas sobre assunto ou tema polêmico e relevante para o bom andamento do trabalho.

PLANEJAR

- sejam capazes de configurar, com clareza e simplicidade, o problema existente e que deve ser solucionado;
- tenham conseguido analisar as causas mais prováveis do problema, as restrições encontradas e as possibilidades;
- tenham podido delinear possíveis alternativas de solução, considerando os recursos existentes;
- tenham conseguido estabelecer critérios para escolha de alternativa mais adequada.

CONSULTAR

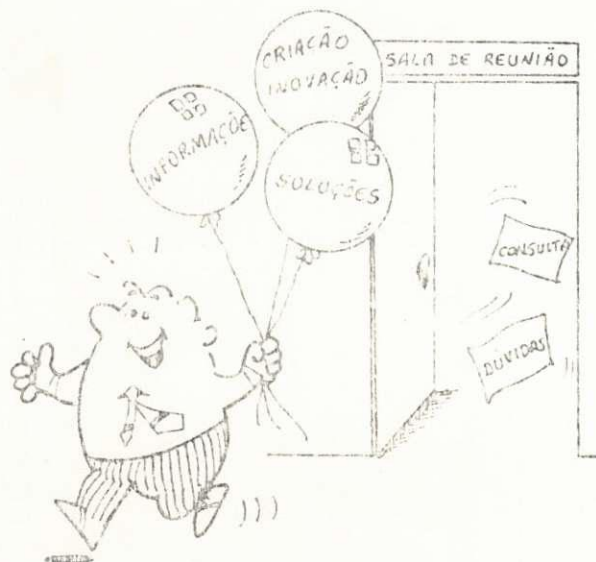
- possam opinar e dar pareceres sobre determinada proposta ou questão, suas vantagens ou desvantagens, se devidamente levada em conta pelo grupo;
- possam oferecer sugestões ou recomendações sobre situações alternativas para operacionalizar uma proposta ou solucionar uma questão.

DECIDIR

- tenham conseguido analisar as alternativas apresentadas e o critério de valores para escolha da mais conveniente e oportuna;
- tenham tomado uma decisão, ou seja, feito uma opção por uma determinada alternativa.

CRIAR, INOVAR, MUDAR

- tenham posto em prática diferentes técnicas de explosão de idéias para oportunizar um clima de criação;
- tenham conseguido apresentar sugestões e/ou recomendações para mudar ou inovar uma determinada situação que está a exigir alterações de conteúdo, forma ou metodologia;
- tenham conseguido propor uma situação nova.



O PROFESSOR PERGUNTA



O que observar para que uma reunião possa ser exitosa?

Se entendemos a reunião como uma estratégia que permita o intercâmbio de idéias, a comunicação direta entre pessoas, a relação imediata entre emissor e receptor e entre receptores, convém lembrar que é preciso:

Ao dirigente	Aos participantes
<ul style="list-style-type: none"> criar uma atmosfera distensionada, colocando todos à vontade, apresentando-se ao grupo, no caso de não ser conhecido, de modo simples; ou cumprimentando cordialmente, convidando ao trabalho, se já for conhecido. 	<ul style="list-style-type: none"> concorrer para uma atmosfera sem tensões, apresentando-se ao dirigente e uns aos outros.
<ul style="list-style-type: none"> buscar a confiança do grupo, colocando-se como um dentre os demais e não como alguém que sabe mais que os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> esforçar-se por ver no dirigente alguém que pretende ajudar, que tem algo a contribuir para o crescimento do grupo.
<ul style="list-style-type: none"> estabelecer uma aproximação psicológica com o grupo, fazendo referências a algum fato ou situação que tenha sentido para o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> esforçar-se para que se estabeleça um clima satisfatório ao desenvolvimento da reunião.
<ul style="list-style-type: none"> apresentar a pauta da reunião para o conhecimento de todos, submetendo-se à consideração do grupo, se for o caso; ter a seu dispor uma ficha-resumo para a exposição do assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> estar atentos à pauta apresentada, procurando discuti-la, previamente, se necessário.



Ao dirigente	Aos participantes
<ul style="list-style-type: none"> ouvir o que os participantes têm a dizer ou perguntar, dando tempo a que exponham seu pensamento. 	<ul style="list-style-type: none"> esforçar-se para não serem dispersivos ou agressivos, evitando, assim, desviar a reunião dos objetivos propostos.
<ul style="list-style-type: none"> estimular a participação de todos, mostrando que o êxito da reunião é responsabilidade do grupo, diminuindo, se for o caso, a heterogeneidade do mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> participar ativamente, mantendo a atenção nos objetivos da reunião e colaborando com idéias, sugestões, depoimentos
<ul style="list-style-type: none"> cuidar, ao longo da reunião, de sua postura, da movimentação corporal, dos gestos, do contato visual com o grupo, da expressão facial. 	<ul style="list-style-type: none"> manter uma postura adequada, evitar excesso de movimentação, estar atentos à fala do comunicador.
<ul style="list-style-type: none"> estar atento à fluência de sua fala e voz, quanto à clareza, melodia, modulação, tonalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> falar com clareza, de modo que todos ouçam e evitar conversas colaterais ou paralelas, em tom de cochicho ou provocando algazarra.
<ul style="list-style-type: none"> demonstrar que conhece o assunto da reunião, conduzindo-a adequadamente, e que tem domínio de grupo para conduzir os casos de participantes "do contra", superagitados, pessimistas indiferentes, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> dar tempo e oferecer condições ao dirigente para conduzir a reunião, em função dos objetivos, procurando, quando necessário, neutralizar a interferência dos opositores e dos agitadores e a formação de grupinhos; evitar interrupções.
<ul style="list-style-type: none"> conduzir o grupo a conclusões dentro do tempo programado para a reunião. 	<ul style="list-style-type: none"> chegar a conclusões, sem o que a reunião se constitui em tempo perdido. Usar ficha de registro.

3 Como preparar uma reunião?

Preparar uma reunião significa planejá-la, considerando a finalidade, os objetivos, o assunto, o tempo, o local, o material que vai servir de suporte, o horário, a divulgação.

A finalidade relaciona-se à pergunta *para quê?* É muito importante que o coordenador ou dirigente tenha bem claro para si a resposta.

Em função dessa resposta, devemos passar à definição dos objetivos, levando em conta a complexidade do assunto, o nível dos participantes, o tempo disponível. Os objetivos deverão estar expressos em linguagem clara, precisa, direta.

O assunto deverá ser programado sob três óticas:

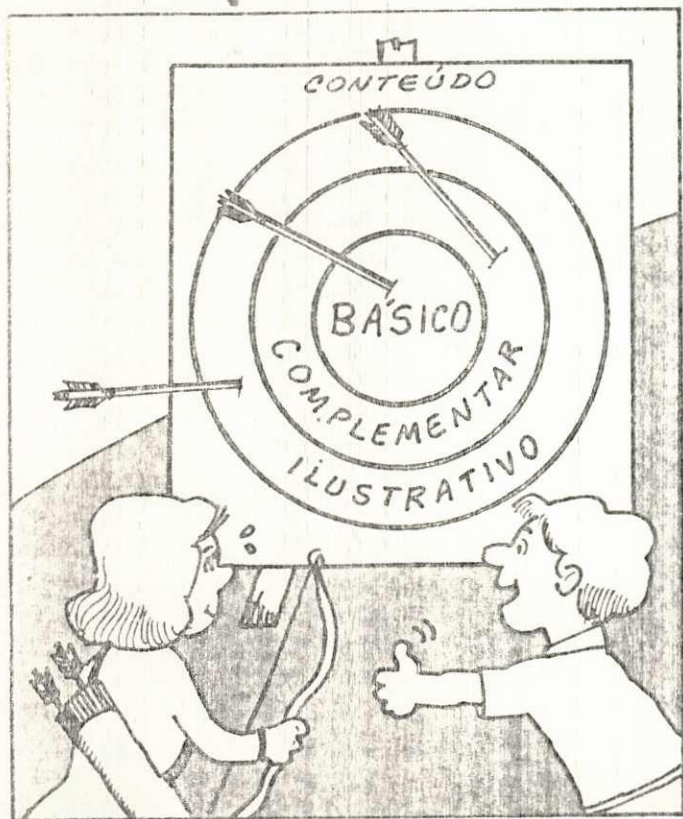
a) *conteúdo básico ou essencial* — aquele que não pode deixar de ser colocado, o que está em relação direta com a finalidade e os objetivos;

b) *conteúdo complementar* — o que poderá ser colocado como enriquecimento, o que sem ser essencial aumenta a compreensão do assunto;

c) *conteúdo ilustrativo* — representado por gráficos, mapas, listas, quadros, de caráter complementar.

A ênfase deve recair sempre no conteúdo básico, cuja extensão e complexidade devem ser dimensionadas em função do cliente da reunião e do tempo de que dispomos para realizá-la.

É preciso pensar também em aspectos que atuem como incentivo, que despertem a atenção e o interesse no início, durante e no final da reunião.



Planejar o uso do local é outro item importante: o espaço físico reservado deve ser preparado, de modo que ofereça arejamento necessário, iluminação suficiente, acomodação adequada e, se possível, confortável.

Devemos pensar, ainda, no material necessário: lápis ou caneta, borracha, papel, quadro de giz, álbum-seriado, gravador ou outros. É preciso não esquecer que o dirigente ou um auxiliar deve saber manipular com proficiência os audiovisuais, para que não falhem na hora em que precisam ser usados.

Ponto de honra deve ser a programação do tempo e a observância do horário — início, término, intervalo para descanso e movimentação do grupo.

Fundamental também é planejar a divulgação: como fazer chegar a todos os interessados a notícia da reunião, em que locais pode ser colocado o aviso, como lembrar a todos com antecedência, para que não haja "os que não sabiam", "os que esqueceram", "os comprometidos com outras tarefas na mesma hora". O temário deve estar acessível a todos os participantes.

4 Como terminar uma reunião?

É preciso que não esqueçamos que o fecho de uma reunião é a apresentação de conclusões, de fechamento, de registro.

Por isso, é necessário que, como resultado de uma reunião realizada, fique um relatório claro, conciso, o mais completo possível, sem contudo ser complexo.

Ajuda bastante a utilização de formulários, onde conste: objetivos, assuntos discutidos, informações obtidas, conclusões, recomendações ou decisões, assuntos pendentes.

É preciso também avaliar o desempenho do dirigente e dos participantes, com o objetivo de obtenção de informações que ensejem a melhoria constante no manejo dessa estratégia de ação.

a) no que diz respeito ao dirigente ou coordenador, considerar, por exemplo, se preparou adequadamente a reunião, se definiu os objetivos, se expôs os temas com clareza, simplicidade, coerência, se soube conduzir corretamente a reunião, se exerceu uma liderança efetiva, se manteve o grupo coeso em torno do assunto, se conseguiu fechar o assunto.

b) quanto aos participantes, avaliar o nível de desempenho dos mesmos, se mantiveram objetividade nos questionamentos, sugestões e observações, se houve disciplina e coesão de grupo.

e) quanto à reunião em si, avaliar se houve atendimento aos objetivos e se houve resultados reais decorrentes do evento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 PEDAGOGIA VII - SUPERVISÃO ESCOLAR
 ESTAGIÁRIA: JACQUELILINE M^a RODRIGUES MACIEL
 MARIA SALETE ROLIM SILVA

P R O C U R A - S E

U M

A M I G O

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração, Precisa falar e calar, sobretudo saber ouvir.

Tem que gostar de poesia, da madrugada, de pássaros, de sol, da lua, do canto dos ventos, das canções da brisa. Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir falta de não ter esse amor. Deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes levam consigo. Deve guardar segredo sem se sacrificar. Não é preciso que seja de primeira mão, mas é imprescindível que seja de segunda mão. Pode já ter sido enganado, pois, todos os amigos são enganados. Não é preciso que seja puro, nem que seja de todo impuro, mas não deve ser vulgar. Deve ter um ideal e medo de perdê-lo, no caso de assim não ser, deve sentir o grande vácuo que isso deixa. Tem que ter ressonâncias humanas, seu principal objetivo deve ser o de amigo. Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários.

Deve gostar de crianças e lastimar as que não puderam nascer. Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalho, de grandes chuvas e das recordações da infância. Precisa-se de um amigo para não enlouquecer, para contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das realizações, dos sonhos e da realizada. Deve gostar de ruas desertas, de poços de água e de caminhos molhados, de beira de estrada de mato depois da chuva, de se deitar no campo.

Precisa-se de um amigo que diga que vale apenas viver, não porque a vida é bela, mas porque já tem um amigo.

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar, para não se viver debruçada no passado em busca de memórias perdidas. Que bata nos ombros sorrindo e chorando, mas que nos chame de amigo, para ter-se a consciência de que ainda se vive.

METODOLOGIA DA TÉCNICA: Após a leitura silenciosa o individual, cada elemento do grupo procurará conversar com o seu vizinho durante 5 minutos. Em seguida escolherá uma palavra que sintetize suas idéias do texto e do diálogo e oferecerá a um companheiro do grupo, ao mesmo tempo que explica por que escolheu aquele colega para dedicar a palavra síntese.



60

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PEDAGOGIA VII - SUPERVISÃO ESCOLAR
ESTAGIÁRIA: Jacquelline M^a Rodrigues Maciel
M^a Salete Rolim Silva



T E S T E D E 5 M I N U T O S

VOCÊ PODE SEGUIR AS INSTRUÇÕES INDICADAS NA LISTA ABAIXO:

01. Leia tudo antes de fazer qualquer coisa.
02. Coloque o seu nome na parte superior direita desta página.
03. Faça um círculo em redor da palavra "nome" na frase nº 2.
04. Assine seu nome depois do título.
05. Antes do título escreva...sim, sim, sim.
06. Faça um círculo em redor da frase nº 4. Levante-se e grite: Fiz um círculo na frase 4.
07. Coloque um círculo com um X na parte inferior esquerda desta página.
08. Multiplique 2 x 65000 no verso desta página
09. Desenhe um triângulo em redor do "X".
10. Sublinhe a palavra título na frase nº 4.
11. Some 8960 ao número 246 no verso desta folha.
12. Desenhe um círculo em redor da resposta e ponha um quadrado em redor do círculo.
13. Furre três buraquinhos no topo deste papel com seu lápis.
14. Sublinhe todos os nomes desta página.
15. Agora que você acabou de ler cuidadosamente, execute somente as instruções contidas na frase nº 1º.
16. Obrigado pela sua cooperação. Estou certo de que você estará de acordo de que este teste foi muito interessante.



A V A L I A Ç Ã O

Mediante as mudanças ocorridas e novas propostas sugeridas no estágio supervisionado, foi necessário fazermos uma implementação no plano de ação elaborado no pré-estágio, período (1986.1) para ser trabalhado no período posterior (1986.2) A fim de melhor atuarmos como alunas estagiárias e subsidiar de forma mais condigna aos professores, alunos e comunidade desta referida Instituição.

Visando atender parcialmente algumas necessidades dos alunos, dedicou-se mais a leitura, escrita, atividades recreativas, oferecendo melhores oportunidades para os mesmos desenvolverem a expressão criadora e aprimorarem habilidades que lhe são peculiar, como também propiciar caminhos para novas aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido com contentamento por parte das estagiárias e alunos que com entusiasmo realizaram as atividades propostas, isto com maior referência e fase de participação, onde a frequência dos professores foi mínima, devido a não obrigatoriedade em sala de aula, embora a sua presença significasse muito para as estagiárias que estão aplicando teorias e experimentos de novas técnicas, que poderiam ter uma outra conotação com a presença do professor em sala de aula.

Com referência a fase de atuação como supervisor, os professores tiveram maior participação nas atividades programadas. Os mesmos opinaram, discordaram e auxiliaram na confecção de cartazes e estiveram presentes na medida do possível nos momentos em que tentávamos fazer e aperfeiçoar o processo educativo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____



FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: _____
 Diretora: _____
 Supervisora: _____
 Estagiária: _____

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
			<i>Fase de observação na 2ª série</i>		
01.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: cópia dirigida e desenho matemática: divisão apresentando o método breve	<i>W. S. Silva</i>	<i>Fl. Sobrinho</i>
02.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: exercício de aprendizagem sobre adjetivo, matemática: sobre as quatro operações.	<i>W. S. Silva</i>	<i>Fl. Sobrinho</i>
04.9.86	13:00	17:00	Estudos sociais: explicação sobre "Independência do Brasil" exercício e confecção de cartazinho.	<i>W. S. Silva</i>	<i>Fl. Sobrinho</i>
05.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: cópia, leitura e interpretação escrita da poesia "Escolinha mural".	<i>W. S. Silva</i>	<i>Fl. Sobrinho</i>
08.9.86	13:00	17:00	ciências e saúde: explicação e exercício de fixação e desenho sobre "alimentos e música".	<i>W. S. Silva</i>	<i>Fl. Sobrinho</i>
			<i>Fase de observação na 1ª série</i>		
09.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: estudo do alfabeto, desenho pintura. matemática: adição.	<i>W. S. Silva</i>	<i>Fl. Sobrinho</i>
11.9.86	13:00	17:00	matemática: exercício de aprendizagem sobre adição comunicação e expressão: treinos ortográficos.	<i>W. S. Silva</i>	<i>Fl. Sobrinho</i>
12.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: exercício, cópia dirigida, matemática: exercícios envolvendo adição e outros assuntos.	<i>W. S. Silva</i>	<i>Fl. Sobrinho</i>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____



FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: _____
 Diretora: _____
 Supervisora: _____
 Estagiária: _____

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
13.9.86	13:00	17:00	Estudos sociais: exercícios de aprendizagem sobre regras para ter boa saúde. Ciências: cópia dirigida sobre alimentações.	Maria	Robinez
14.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: cópia dirigida e exercício de aprendizagem sobre separação de sílaba.	Maria	Robinez
			Fase de Participação em sala de aula.	Maria	Robinez
22.9.86	13:00	17:00	matemática: explicação e exercício sobre a terça parte. comunicação e expressão: leitura e interpretação de texto. atividade recreativa: música cu viola.	Maria	Robinez
23.9.86	13:00	17:00	revisão do conteúdo de ciências para o texto e comunicação e expressão: leitura e interpretação: absintus sobre a primavera.	Maria	Robinez
24.9.86	13:00	17:00	texto de ciências: matemática: a quarta quinta e sexta parte. exercício de aprendizagem. atividade recreativa: música o bistão.	Maria	Robinez
25.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão plural de palavras. terminação em -ão e -il, leitura e interpretação. revisão de matemática.	Maria	Robinez
26.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: verbo e explicação e exercício. Est. soc.: o governo do Estado, leitura e cópia. matemática: revisão atividade recreativa: recorte colagem pintura e do brodura.	Maria	Robinez
29.9.86	13:00	17:00	comunicação e expressão: leitura interpretação. treino ortográfico com frases integradas com ciências e Est. sociais. atividade de recreativa: confecção de cartões, porta retrato, pulguço.	Maria	Robinez

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____



FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: _____
 Diretora: _____
 Supervisora: _____
 Estagiária: _____

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
30-9-86	13:00	17:00	Comunicação e expressão: literatura, conjugação do verbo, teste de matemática. atividade recreativa: expressão plástica e musical.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
01-10-86	13:00	17:00	comunicação e expressão: literatura e interpretação escrita. verbos irregulares 1.ª e 2.ª conjugação. atividade recreativa: jogo da barata quente.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
02-10-86	13:00	17:00	Estudos sociais: sobre-se sobre constituinte. matemática: explicação sobre sistema monetário brasileiro. exercício integrado a comunicação e expressão.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
03-10-86	13:00	17:00	comunicação e expressão: literatura, conversas sobre a programação do dia das crianças e ensaios.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
06-10-86	13:00	17:00	matemática: teste. comunicação e expressão: literatura e interpretação escrita, desenho e ensaio com os alunos da banda.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
07-10-86	13:00	17:00	matemática: explicação sobre medidas de tempo e comunicação e expressão revisão para o teste. atividade recreativa: música coreografada.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
08-10-86	13:00	17:00	teste de comunicação e expressão: e exercício integrado com matemática sobre medidas de tempo, ensaios.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
09-10-86	13:00	17:00	comunicação e expressão: literatura, interpretação oral e ensaio com os alunos da banda.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>
10-10-86	13:00	17:00	encerramento da fase, com uma festinha para as crianças da escola.	<i>M. Paula</i>	<i>Stobring</i>

✓

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: _____
 Diretora: _____
 Supervisora: _____
 Estagiária: _____

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
			Trabalhar como especialista.		
14.10.86	13:00	17:00	festa em comemoração ao dia do professor.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
20.10.86	13:00	17:00	reorganização do organograma da escola.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
21.10.86	13:00	17:00	trabalhar com os professores sobre o correio escolar.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
22.10.86	13:00	17:00	elaboração do estatuto do correio escolar.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
27.10.86	13:00	17:00	confeção da caixa do correio escolar e aviso na turma da tarde sobre a data de inauguração do mesmo.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
06.11.86	13:00	17:00	Reunião com a turma de pedagogia para discussão da colocação de grau.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
07.11.86	13:00	17:00	elaboração dos cartazes e convites para inauguração do correio escolar.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
10.11.86	13:00	17:00	inauguração do correio escolar.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>

✓

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
 CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: VII
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NA UNIDADE ESCOLAR

Escola: _____
 Diretora: _____
 Supervisora: _____
 Estagiária: _____

DATA	HORA		Atividade(s) Realizada(s)	Rubrica Estagiária	Visto da Diretora
	Entrada	Saída			
11.11.86	13:00	17:00	Planejamento da reunião pedagógica com os professores.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
12.11.86	13:00	17:00	Elaboração da pauta de reunião.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
13.11.86	13:00	17:00	reunião pedagógica com os professores.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
14.11.86	13:00	17:00	Entrega do relatório do pré-estágio e debate do texto "conceito de educação"	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
17.11.86	13:00	17:00	Planejamento da reunião pedagógica com os pais.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
18.11.86	13:00	17:00	Elaboração da pauta da reunião com os pais.	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
19.11.86	13:00	17:00		<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
1.11.86	13:00	17:00		<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
16.11.86	13:00	17:00		<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>